ANO 32.º SEXTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1952 N.º 10.546

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A NOTA SOVIÉTICA A'S TRÊS POTÊNCIAS

O Governo russo insiste

em que é altura de estudar

a unificação da Alemanha

MOSCOVO, 11.—A agência Tass publicou o texto da nota do Governo soviético, entregue no dia 9 do corrente na embaixada da França, em resposta á nota do Governo francês sobre o problema da Alemanha, com data de 25 de Março ultimo:

«O Governo soviético entende indispensável declarar que na sua nota de 10 de Março ultimo propôs ao Governo francês, e bem assim aos Governos dos Estados Unidos e da Inglaterra, que se estudasse, sem delongas, o problema de um tratado de paz com a Alemanha, como é objectivo de se preparar de comum acordo e o mais brevemente possível um projecto de tratado.

A fim de facilitar a preparação desse tratado de paz, o Governo soviético apresentou as bases de um projecto e declarou estar disposto a estudar quaisquer outras propostas.

O Governo soviético propôs também que o tratado de paz seja elaborado com participação indirecta da Alemanha, representado por um Governo de toda a Alemanha. Na nota de 10 de Março, previa-se que a U. R. S. S., os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, que desempenham as funções de ocupação na Alemanha, estudassem o problema das condições susceptíveis de facilitar a constituição tão rápida quanto possível dum Governo de toda a Alemanha que reflectisse a vontade do povo alemão.

A urgência da conclusão dum tratado de paz com a Alemanha torna ne-

(Continua na ultima página)

Os conflitos sociais nos Estados Unidos

tendem a alastrar

NOVA YORK, 11—Conflitos sociais, aparentemente sem igual até agora, estão a desorganizar a vida económica americana. Ao mesmo tempo que prossegue a violenta polémica suscitada pela decisão do presidente de requisitar ás fábricas de aço, os 700.000 operários metalurgicos vão progressivamente voltando ao trabalho, sem que a produção do aço possa, no entanto, dar pleno rendimento antes de passados uns dias.

Outras greves importantes começam a imobilizar uma parte do sistema das comunicações: a dos empregados das diversas filiais que constituem a empresa gigante que é a American Telephone and Telegraph Company e a dos empregados da Western Union. A greve pessoal dos telefones entrou no quarto dia. Abrange 43 Estados, mas o aspecto varia de um Estado para outro.

Ao todo, 77.000 empregados da American Telephone suspenderam o trabalho. 16.000 são especialistas da conservação das linhas e trabalham para a Western Electric Co. que fabrica material telefónico. Declara a C. I. O. que ao total dos grevistas se devem acrescentar mais 200.000, que os piquetes dos grevistas impedem de entrar nas centrais.

De maneira geral, não há noticia de incidentes, excepto em Pittsburgh, onde um homem teve de ser internado no hospital e quatro foram presos pela Policia.

Além disso, atendendo ao desacordo persistente entre os ferroviários e as companhias de caminhos de ferro, há meses que a exploração destas está confiada ao Exército.—(F. P.).

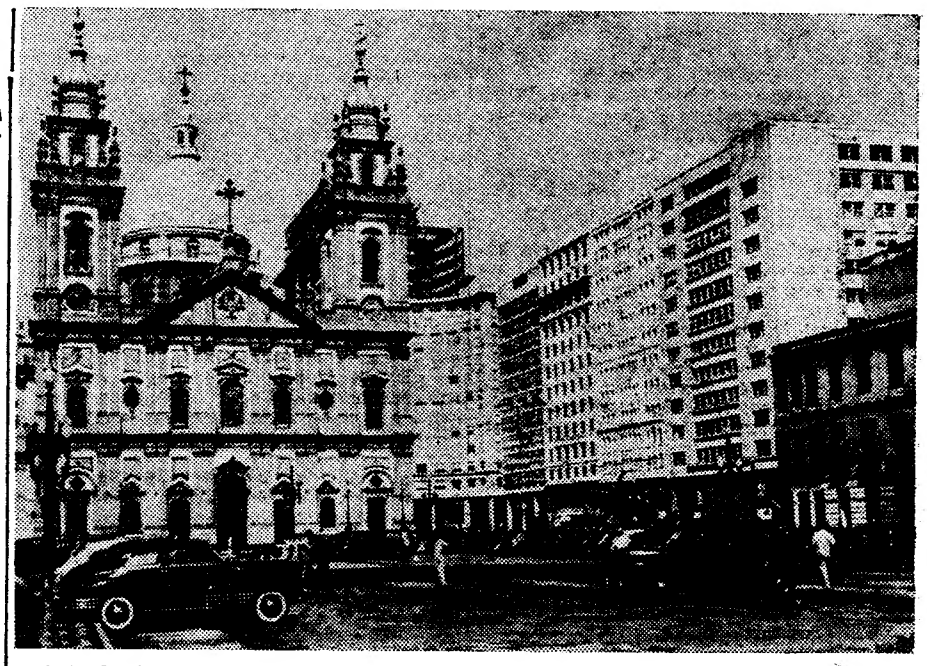
A homenagem

que se deve

a António Luís Gomes

Em apoio da sugestão posta no «Diário de Lisboa» pelo nosso colaborador Ramos de Almeida, de uma grande homenagem ao cidadão, que é o dr. António Luís Gomes, recebemos o seguinte telegrama, cuja publicação fazemos com o melhor empenho:

«Nós, estudantes universitários de Coimbra, manifestamos plena solidariedade á sugestão de uma homenagem a António Luís Gomes. Pedimos a publicação e exortamos ao desenvolvimento dessa campanha. *Alberto Vilaça, João Ribeiro, Rui Bizarro, Joaquim Castro, Fernando Moreira, Alberto Andrade, António Gonçalves, José Freire, Artur Costa, Jorge Vila, José Morais, Carlos Couceiro, Lucio Lara, Jorge Nemésio, Luís Gaspar, José Branco, José Neves, Francisco Leitão, Ercília Ralha, Ruivo Martins, Humberto Santos, Jorge Coelho, Anselmo Ventura, Correia Alves, Matos Godinho, Oscar Neves*».



A fachada da igreja da Candelaria e o perfil dos primeiros arranha-céus da Avenida Presidente Vargas

A VIAGEM DO «VERA CRUZ»

Perfil do Rio de Janeiro

por ***Norberto Lopes***

Quem desembarca no Rio de Janeiro, como eu, ao cabo de trinta anos de ausência, vem encontrar uma cidade desconhecida. Se é certo que a Natureza não mudou e a maravilhosa visão cenográfica se mantém, a verdade é que o Rio se transformou completamente em trinta anos e hoje, áparte algumas ruas do centro comercial, que mantêm com pequena alteração o seu carácter antigo, (minha velha Rua do Ouvidor, que ainda conservas o encanto português das tuas fachadas barocas), é uma cidade nova que surge diante dos nossos olhos deslumbrados.

Ao saltar em terra, reconhecemos ainda a Praça Mauá, que conserva sensivelmente a mesma fisionomia. Lá está o edifício do jornal «A Noite», avô de todos os arranha-céus que depois se construíram no Rio e que não faz ainda má figura ao lado da sua numerosa prole. A Avenida Rio Branco, porém, embora conserve ainda um ou outro edifício antigo, um ou outro pormenor urbano que a nossa memória retinha, é uma artéria inteiramente nova, ladeada de altos arranha-céus, de edifícios imponentes de estilo americano que substituíram as velhas casas barocas de estilo europeu. A ultima a ser demolida foi o Hotel Palace, em cujo espaço vazio se construirá em

(Continua na 3.ª pag.)

Paris, Londres e Washington

começaram as suas consultas

sobre a resposta a dar

à nova nota soviética

WASHINGTON, 11—A nota soviética aos aliados ocidentais acerca do problema alemão, suscita nos meios diplomáticos de Washington a primeira impressão de que apenas constitui, de facto, a reafirmação da atitude de Moscovo. Datada de 9 do corrente, a nota não apresenta práticamente diferença da de 10 de Março. As chancelarias de Washington, Londres e Paris, ao que informam, já iniciaram consultas sobre o seguimento a dar á nova declaração da U. R. S. S. É provável que, durante as consultas, não seja publicado na capital americana qualquer comentário oficial. Mas sabia-se já ontem, em Washington, que a União Soviética tinha rejeitado a proposta dos três aliados ocidentais de uma participação na organização de eventuais eleições gerais na Alemanha pela comissão da O. N. U. criada para esse efeito.

Esta rejeição, de acordo com os comentários oficiosos, dá relevo á pouca sinceridade das diligências soviéticas no Ocidente. A diplomacia soviética, afirma-se, actua de harmonia com o que se assentou em chamar em Washington a «ofensiva de paz russa», limitando-se a fazer uma especie de inventário internacional da politica da U. R. S. S., relativamente á Alemanha. De acordo com a maneira de ver ame-

(Continua na ultima página)

2.ª tiragem

O TORNEIO DE MONTREUX

A selecção portuguesa de óquei em patins

empatou por 1-1 com os Espanhois

MONTREUX, 11.—Assiste ao Torneio Internacional de Óquei em Patins o sr. António Ferro, ministro de Portugal na Suiça. Uma grande assistência emoldura o recinto onde os encontros se efectuam. Hoje, é a segunda jornada, fazendo Portugal a sua estreia contra a Espanha.

Portugal alinha: Emidio, Raio, Edgar, Correia dos Santos e Perdigão.

Espanha forma: Lloveras, Ortineli, Serras, Trias e Más.

O árbitro é o italiano Martineli.

Os portugueses lançam-se ao ataque, registando-se remates de Correia dos Santos. Mas os espanhois reagem, verificando-se boas defesas de Emidio.

Os espanhois têm uma avançada, mas Raio intercepta. Emidio faz esplendidas defesas. Registam-se novos contra-ataques, com boas combinações de Perdigão e Correia dos Santos. O nosso jogo realiza-se principalmente pelo lado direito.

As combinações de Trias e Más colocam o

(Continua na ultima página)

Seis mulheres queriam

herdar a casa do morto

BARCELONA, 11.—Foram presas cinco mulheres sob a acusação de assalto e violência, devido a uma cena de pugilato que se suscitou durante um funeral. Quando o caixão estava a ser transportado de casa para a rua, registou-se uma rixa entre as mulheres, que se consideravam com direito a herdar a permanência na casa do morto, pelo que a Policia teve que intervir.—(R.).

O PORTO pelo telefone

Cumprimentos ao chefe do distrito

PORTO, 11—Esteve hoje, de manhã, no Governo Civil, a apresentar cumprimentos ao chefe do distrito, o director do jornal católico inglês «Tablet», sr. Touglad Wootruff.

Morta pelo comboio

Um comboio que seguia de Famalicão para a Póvoa de Varzim, colheu a septuagenária Ana Fernandes, residente na freguesia de Cavalões, e que veio a falecer pouco depois.

Falecimento

Com 87 anos, faleceu numa casa de saude, a sr.ª D. Emilia Rosa de Faria, viuva, mãe do coronel sr. Alberto Faria de Morais.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, no Prado do Repouso, e está a Cargo da Companhia Funerária.

O ENG.º JORGE JARDIM

segue amanhã para o Brasil

Parte amanhã, á noite, de avião, para o Rio de Janeiro o sr. eng.º Jorge Jardim, que vai participar nos trabalhos da Conferência dos Estados americanos, membros da Organização Internacional do Trabalho, que se reune naquela capital. O sr. eng.º Jorge Jardim participará na conferência como delegado do conselho de administração do Bureau Internacional do Trabalho, para que foi eleito recentemente, em Genebra, como representante do Governo português.

No mesmo avião segue também o dr. Cisternas, ministro chileno, delegado á mesma reunião.

XXIV EXPOSIÇÃO CANINA

Uma vez mais, o Clube dos Caçadores Portugueses organiza, este ano, a sua 24.ª Exposição Canina Internacional, que se fará no Jardim Zoológico em 31 de Maio e 1 de Junho.

Cooperam na exposição organizada com o cuidado das competições anteriores, os juizes Mr. William Humphey, inglês, e dr. M. Pezet, francês, que julgarão respectivamente as raças de cães de caça e de desporto e de cães de guarda estrangeiros e de luxo.

Na secretaria do Clube dos Caçadores Portugueses—Praça D. João da Camara, 4, 3.º, esq., está desde já aberta a inscrição, ali se prestando quaisquer esclarecimentos sobre o concurso.

Morte de um fisiologista

GENOVA, 11.—O professor Ugo Lombroso, conhecido fisiologista israelita italiano, morreu hoje com 74 anos. Leccionou até 1939 em universidades italianas, mas, quando o regime fascista começou a perseguir os judeus, foi para Paris, onde trabalhou na Faculdade de Medicina. Era autor de cerca de 40 publicações sobre fisiologia.—(Reuter).

BELISCÕES DO PROGRESSO

Campinos de bicicleta...

A feição, o caracteristico sofre dia a dia machadadas sem conto. Nada há já sem mistura, tudo vem perdendo a cor a desbotar-se no amálgama incolor da chaladice. Há um quarto de século que a fauna das nossas cidades veste toda ela pelo mesmo figurino aparte certos apuros de corte que existirão sempre, enquanto não forem impostos modelos de casão, saidos dos cabides para os corpos, sem o direito de escolha, uniformizados na qualidade e no tom que então será da «cor de burro quando foge». Mas nem mesmo assim será estabelecida igualdade, sequer aparente, porque, nuns cairá a veste como fato mal feito, e noutros assentará como albarda—razão pela qual todas as coisas dispares, por mais que o uso as faça passar pelos olhos de quem vê, estarão sempre deslocadas, caindo como borrões na paisagem.

Já nem o campo escapa. E eu, que no campo vivo e cavalgo por estradas e caminhos, vejo a toda a hora dislates arrepiantes. Não falo já do modo de trajar: a jaleca perdeu-se e só aparece em exibições de parada; a calça de polaina, tão indicada na leziria para o trabalho das valagens por impedir a entrada das lamas nos sapatos e modelar a perna fina do homem da planura, já nem como objecto de museu existe; a cinta cujos cadilhos pingavam nas nádegas e moldava a cintura, quase se não vê; o barrete de lã vindo através de séculos da gorra que cobria o arnez, deu lugar ao boné ainda mais antipático que a boina vasca que também aparece; etc. Mas, como disse, já não quero falar da indumentária, hoje sem graça e destituida de expressão.

A bicicleta, unico veiculo em que o homem é a besta (no dizer espirituoso de afamado escritor), vem ocupando o lugar do cavalo e do burro e vê-se a toda a hora pelas estradas, pelos carris e até pelos carreiros das searas.

O automóvel, as camionetas, as motos, os tractores, metem a tromba por toda a parte e o campo perde a feição idilica das Geórgicas: o silêncio é rasgado pelo roncar dissonante dos motores, a actuação buliçosa dos gados é trocada em grande parte pela deselegancia trombuda das máquinas e o próprio rural vem perdendo a ralé para o trabalho—guarda-a para o «jogo da bola». E' o caracter a faltar em tudo!

Não há muitos dias numa herdade de cariz alentejano (sita num concelho que a divisão administrativa coloca no Ribatejo, mas que a Igreja sábiamente incluiu no arcebispado de Evora), distante de qualquer povoado, em plena charneca, parei a ver uma malhada de porcas, construida em moldes de limpeza e portanto de higiene, pela qual não regateei encómios ao lavrador. A poucos passos estava a casa do porqueiro com toda a propriedade disposta: chaminé-lareira, a tarimba com as mantas lobeiras, mesa tosca, mochos de madeira e, pendentes duma vara suspensa por arames, os safões, os alforges, o capote aguadeiro. Tudo, pois, estava certo, se, encostada á parede, a manchar o encanto da vida simples—e outra não há mais que a vida pastoril!—não estivesse uma bicicleta munida de campainha que não serve, como servia a flauta de Pan, para acompanhar as danças das ninfas. Estas, verdade seja, de ha muito aborrecidas, terão desertado das antigas paragens, com rumo desconhecido.

Quase se acredita que o Mundo caminha de pernas para o ar, tal é o desconcerto desconchavado da vida de hoje, com todas as audácias materialistas: o tal chamado progresso que belisca a minha sensibilidade de caturra, como dirá a gente nova. Mas, escreveu Augusto Gil:

As coisas são o que são,
Asnática e pleonástica verdade.

Tudo isto quer dizer que a falta de caracter vai das pessoas para os usos e dos usos vem para as pessoas. Eis a grande crise do momento que passa.

Todavia, para quem me ler, devo frisar que isto é escrito por um homem, com sentido apenas teórico de algumas realidades actuais, nado e criado em época já remota, na qual o ser humano não tinha por aspiração unica comer, pandegar e arranjar dinheiro de qualquer modo!

E porque, mesmo enquadrado na época em que nasci, não gostei nunca do fado e talvez por isso não dedilhei na guitarra, jamais andei de bicicleta, nunca pude com o chamado cavalo de braços e gosto do «cavalo de sangue» que pico junto ás cilhas, não decilitrei pelas tabernas, e também em tempo algum me dei a cultivar aquela prenda de que se ufanava o Palma Cavalão, de «saber lidar com espanholas»—sou um monstro!

Contudo, parece-me sempre agradável não dar ingresso no rebanho dos carneiros de Panurgio.

MOTTA CABRAL

O mistério de Cascais

Da sr.ª D. Ana Maria Burnay Aranha, mãe de Carlos Burnay Soares Cardoso, que no dia 9 de Março apareceu morto, com um tiro, numa das suas casas de Cascais, recebemos uma carta, na qual nos diz:

«O documento manuscrito que se pretende que é a autobiografia do meu filho, é—como sempre o declarei—o começo de um romance que ele escreveu e me entregou há mais de um ano. Nessa data, o meu filho era estudante. Só tinha saído uma vez do continente português, quando foi a África com o pai, e nunca tinha ido, como nunca chegou a ir, a Paris. Ora o personagem principal do seu romance é uma pessoa que teve muitos anos de vida, a maior parte deles em Paris, e o que dela se diz no romance nada tem que ver com a vida do meu filho. Por outro lado, a Polícia Judiciária, tem em seu poder uma carta do meu filho, escrita no próprio dia da festa (véspera da sua morte), que mostra que ele não tinha intenção nenhuma de se matar. Essa carta é que é, realmente, o ultimo escrito do meu filho, e devia servir de base para mostrar a disposição em que ele se encontrava poucas horas antes da sua morte».

BARCO ARRIBADO

Arribou hoje ao Tejo o navio sueco «Harding», para desembarcar o tripulante Tord Lindberg, que adoeceu em viagem.

PEQUENAS NOTICIAS

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para amanhã, estão marcados bailes na Casa das Beiras, na Casa da Comarca da Sertã, na Casa dos Açores e na Casa da Comarca de Arganil, seguido de um acto de variedades; no domingo de Páscoa, á noite, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e na Casa do Algarve; á tarde, na Sociedade Musical Ordem e Progresso.

—Também amanhã e no domingo á tarde se realizam bailes no Centro Espanhol; amanhã á noite e no domingo á tarde, na Casa dos Senenses; amanhã á noite, na Casa do Concelho de Tomar; no domingo á tarde, na Sociedade de Instrução Cruz Quebradense e na Liga Regional Cojense, e na Juventude de Galicia, e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no domingo á noite.

JUNTA DA ESTREMADURA

Reuniu-se a Junta de Provincia da Estremadura que, sob a presidência do sr. eng.º Santos Pedroso, aprovou as contas da gerência do ano findo, com um saldo positivo, de cerca de 300 contos.

Foi aprovado um voto de pesar pelo trágico desastre de Caxias, em que perdeu a vida uma visitadora, funcionária daquele organismo, D. Maria Ramires Tarés Vitin.

BODO AOS POBRES

Depois de amanhã, Domingo de Páscoa, ás 10 horas, o Grupo Desportivo da Mouraria, distribui, na sua sede, Rua do Capelão, n.º 20, 1.º andar, um bodo de 10 escudos a 100 pobres do seu bairro. Por amabilidade da direcção, e que muito agradecemos, serão contemplados três pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Na Foto Aguia d'Ouro, inaugura-se amanhã, ás 21 horas, uma exposição de fotografias de arte.

GRUPOS ONOMASTICOS

O Grupo Onomástico «Os Albertos» reune-se em assembleia geral na terça-feira, pelas 20 e 30, na Rua da Palma, 256-A, sede da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, para apreciação do relatório e contas da gerência e eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1952.

Seguir-se-á, em sessão extraordinária, a apreciação e discussão de um projecto de estatutos.

O VOO DAS AVES

Está em poder do sr. José Machado Gonçalves, residente na Rua Vaz Pontes, 53, em Grandola, um pombo-correio que tem na anilha as seguintes indicações: 891984-51-Portugal.

NINÁ

ENCERRA HOJE DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA

BREVEMENTE:

LYNE ROCHELLE

DOR DE GARGANTA

Friccione a garganta e o peito com VapoRub. Também derreta um pouco na língua.

VICK VAPORUB

Toda a Família...

prefere o

NESCAFÉ

porque satisfaz o gosto de cada um quanto a sabor, força e aroma.

Basta deitar numa chávena uma pequena colher de Nescafé e juntar água quente... e o prazer do bom café aparece na expressão da cara de cada um.

Existe em 2 qualidades: com e sem cafeina.

Nescafé é um extracto de café em pó com adjunção duma quantidade igual de hidratos de carbono para conservar o aroma. É inteira e instantâneamente solúvel e não deixa resíduos.

NAS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS—

Rennie pode proporcionar rápidos alívios

Aos primeiros sintomas de indigestão, azia ou flatulencia, chupe duas Pastilhas Rennie. Actuam depressa e podem proporcionar alivios rápidos, pois contêm uma bem proporcionada combinação de anti-ácidos que, dissolvidos pela propria saliva, vão logo agir no estomago. Se Rennie não o melhorar rápidamente, procure o seu médico.

PASTILHAS Rennie

A venda em todas as farmácias a 4$70 e 13$50 escudos cada pacote.

RUMO À PAZ

POR M. C. DE BRAGANÇA

As mais recentes Aparições no Mundo e a sua relação com Fátima

Na POLONIA: «Cristo Misericordioso» institui o «Dia de Misericordia» (Domingo de Pascoela)

Na ALEMANHA: Jesus fala de Fátima e anuncia um divino e próximo castigo

Em ITALIA: Nossa Senhora aparece com os Pastorinhos de Fátima.

As visões dos Santos Padres Leão XIII e Pio XII («O Mundo sacudido por espantosos acontecimentos»)

Em PORTUGAL: Novas e recentissimas Aparições no Alentejo

Da mesma autora: «AS BRANCAS POMBAS DA PAZ»

A leitura de um completará o outro

Os aspectos modernos do Rio de Janeiro

reflectem no futuro a prosperidade do grande país

(Continuação da 1.ª página)

breve um edifício de trinta e tantos andares, exactamente no ponto onde pulsava há trinta anos o coração da urbe e se fazia a vida nocturna, que hoje se deslocou para a Cinelandia ou para as «boites» elegantes da Urca e de Copacabana. Ao lado, o Teatro Phoenix, que acorda em nós velhas e saudosas recordações, não terá por certo uma vida longa.

O crescimento da cidade

A esplanada do Castelo, onde se levantava o morro demolido há trinta anos, está hoje povoada das mais belas construções do Rio de Janeiro, como os ministérios da Fazenda e da Educação, titulos legitimos de orgulho da arquitectura brasileira, os diversos Institutos oficiais, a Associação Brasileira de Imprensa, a sede do Clube Ginástico Português e tantas outras que conferem ao Rio a categoria de uma grande capital e de uma das mais belas e mais progressivas cidades do Mundo.

Um pouco mais adiante, no topo da Avenida Rio Branco, ergue-se a Cinelandia, admirável conjunto arquitectónico que constitui só por si uma pequena cidade que nasceu da iniciativa arrojada de um grande realizador, onde se reunem hoteis, teatros, cinemas, cafés, estabelecimentos comerciais e escritórios em que trabalham muitos milhares de pessoas. Mas o crescimento vertiginoso do Rio não parou na Cinelandia. Novas artérias se rasgaram sobre as ruinas de velhas ruelas coloniais; construiram-se vastas praças em terrenos conquistados ao mar; perfuraram-se morros e abriram-se tuneis para descongestionar o transito, que se ia tornando cada vez mais dificil. Assim nasceu a Avenida Presidente Vargas, traçada a régua e compasso no local onde existiam as ruas de S. Pedro e General Camara, que começa na igreja da Candelária e se prolonga até á zona do Mangue (outrora famosa pelo comércio de amor que ali se fazia), com uma prodigalidade de espaço verdadeiramente perdulária e uma orgia nocturna de luz impressionante. Assim nasceu a Praça Paris, uma das mais belas do Rio de Janeiro, que assenta em terrenos conquistados ao mar. Assim nasceram os tuneis do Leme, do Pasmado e de Catumbi, para onde se desviou uma boa parte do transito entre as avenidas marginais.

Em Copacabana surgiu uma cidade nova, que abriga hoje 400.000 almas, e que se basta a si própria, com os seus hoteis de luxo, os seus cinemas monumentais, os seus teatros, os seus restaurantes, os seus cafés, os seus bares e os seus estabelecimentos comerciais. A urbanização, porém, não ficou por aqui: alastrou ao longo da Avenida Atlantica e atingiu a Praia Vermelha, a Praia da Urca, Ipanema, Leblon, a Gávea, onde hoje existem bonitas moradias, no meio de jardins verdejantes e em frente da toalha azul do Atlantico. Comprimida entre os morros e a baía, a cidade cresceu no sentido vertical, mas não deixou de estender também os braços para vários lados, para toda a parte onde um espaço livre lhe permitia construir um bairro ou erguer o castelo de cartas de um arranha-ceus.

A justificação da «favela»

Uma das expressões mais caracteristicas desta falta de espaço é, sem duvida, a «favela», que pode ter uma justificação social, mas que é em grande parte uma consequência da crise da habitação e da inevitável carestia das rendas. Porque se há miséria nesses bairros improvisados com barro, tábuas de caixotes, folhas de lata e caules de bambu, que se espreguiçam ao Sol nas vertentes dos morros e desaparecem com a mesma facilidade com que surgiram, onde vivem em lamentável promiscuidade e sem o minimo de higiene indispensável milhares e milhares de pessoas, a verdade é que reside na «favela» gente de trabalho, operários, serventes de profissões humildes, empregados que auferem um ordenado modesto mas que não deixam de ter, algumas vezes, o seu aparelho de rádio, chuveiro e outros pequenos confortos que tornam a vida agradável. Calcula-se em 400.000 o numero de casas de «favela» que existem no Rio de Janeiro, cidade de contrastes violentos, onde bairros pobres se erguem ao lado de edificios sumptuosos, onde o luxo acotovela a miséria, onde a praia se aproxima da montanha, onde o preto se confunde com o branco, onde a civilização brilha em todo o seu esplendor a dois passos da floresta virgem. A piscina do Copacabana Palace está a cinco minutos da «favela» miserável do morro de Cantagalo.

Acontece o mesmo em relação aos aspectos panoramicos e climatéricos que a cidade oferece. A vinte minutos da Avenida Rio Branco ganha-se o morro do Corcovado. A menos de um quarto de hora da Praça da Republica alcança-se a floresta da Tijuca. A meia hora do Largo da Carioca fica o Pão de Açucar. Quem não viu ainda o Rio de Janeiro do topo desse gigante de 700 metros onde um Cristo monumental domina inteiramente a cidade, não viu por certo o mais belo panorama do Mundo. Em baixo, espelha-se a lagoa Rodrigo de Freitas, de um esplendor incomparável, e o relvado do hipódromo desenha um rectangulo verde na paisagem surpreendente. A baía de Guanabara envolve a cidade num abraço liquido que a comprime de encontro aos morros, e todo o traçado atrabiliário do Rio aparece diante dos nossos olhos, como se fosse a planta ciclópica de um guia para ser consultado por gigantes.

Na floresta da Tijuca

Ao subir a estrada do Imperador, que conduz ao Pico da Tijuca, sente-se todo o encanto e toda a frescura da floresta virgem. Respira-se os aromas penetrantes das essências tropicais e invade-nos uma deliciosa sensação de bem-estar. E dizer que ainda há um quarto de hora destilavamos por todos os poros sob os raios ardentes de um Sol escaldante! Se na encosta do Corcovado nos julgamos por momentos em plena ilha da Madeira, na Tijuca temos a ilusão de que estamos a subir o Parque da Pena, por entre as sombras amenas de Sintra. Passada a Cascatinha, surge numa volta do caminho a capelinha de Mayrink, onde o rosto suave de uma Senhora do Rosário, ladeada por dois penitentes, nos coloca em frente do génio pictural de Portinari.

Os amadores de sensações fortes podem recordar, subindo a estrada da Gávea, famosa corrida de automóveis que se realiza todos os anos no Trampolim do Diabo, nome por que é conhecido o percurso dramático onde se lançam em correria louca os melhores volantes do Mundo.

Os contemplativos não podem deixar de visitar o Parque da Cidade, recanto maravilhoso no meio da floresta exuberante, com os seus tapetes de verdura, os seus canteiros de flores, os seus espelhos de água, que nos recorda a beleza paisagistica de Monserrate, oferecido á prefeitura do Rio por um particular generoso e de bom gosto que o fizera apenas para recreio dos seus olhos. A boémia fluminense tem também aqui os seus lugares predilectos de diversão nocturna. Encravada numa vertente do monte e rodeada de arvoredo denso, uma «boite» famosa convida a mocidade endinheirada a divertir-se nas noites quentes de Verão.

No regresso a bordo, atravessamos os bairros residenciais, Águas Férreas, Cosme Velho, Laranjeiras, cercados de jardins e de parques magnificos, como esse admirável Jardim Botanico, com as suas famosas alamedas de palmeiras imperiais. A palmeira do Brasil, alta, direita, elegante, casa-se perfeitamente com a paisagem tropical, ao contrário do que acontece entre nós com essas palmeiras disformes que são verdadeiros monstros de uma flora exótica deslocados na paisagem lisboeta. Escondido num desses bairros, depara-se-nos um recanto delicioso do velho Rio de Janeiro, o Largo do Boticário, hoje considerado monumento nacional, que mantém todo o encanto do século XVIII, com o seu empedrado caracteristico, as suas janelas de guilhotina, as suas portas de arco romanico, os seus balcões mouriscos e a sua fonte decorativa ao centro. O tempo parou neste largo discreto e silencioso, que recorda o mistério picante de alguma aventura romantica do tempo dos vice-reis.

Brasil, país de futuro

O Rio de Janeiro é que não parou. A cidade cresceu e desenvolveu-se a olhos vistos. O Brasil, por sua vez, não lhe ficou atrás. Com os seus 52 milhões de habitantes, é hoje o país latino de maior população—e também de maior extensão territorial. Há dez anos o censo acusava apenas 41 milhões de habitantes. O ultimo decénio trouxe-lhe, portanto, um acréscimo de 11 milhões de almas, ou seja mais de um milhão por ano. Em 1872, data do primeiro recenseamento, a população do Brasil não passava de 10 milhões. No espaço de oitenta anos, multiplicou-se cerca de cinco vezes, o que é assombroso. É certo que a densidade demográfica, dada a extensão territorial, não vai além de 6.2 habitantes por quilómetro quadrado, o que é, na verdade, desolador. Essa circunstancia oferece, no entanto, possibilidades admiráveis á imigração, desde que lhe sejam asseguradas condições de vida nas terras do interior, que aguardam apenas os braços indispensáveis á cultura do solo e á extracção das suas riquezas inesgotáveis. O Brasil ocupará, então, um lugar de primeiro plano na economia mundial. E Portugal pode contribuir, com os seus excedentes demográficos, para a prosperidade deste país admirável, desde que a imigração seja rodeada de todas as cautelas e o imigrante protegido contra todas as surpresas. Algumas, valha a verdade, bem desagradáveis. Mas isso são contos largos, que não cabem no espaço desta crónica, nem no ambito limitado desta reportagem.

NORBERTO LOPES

NOTICIAS DE TAVIRA

TAVIRA, 10.—Esteve em Tavira o eng.º sr. Luís Quartim Graça, antigo subsecretário de Estado da Agricultura e actual presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, que era acompanhado por sua esposa e pelo fiscal técnico da zona do Algarve, sr. Joaquim Nunes. Foi recebido pelos funcionários do Grémio da Lavoura, srs. Cristovão Texugo de Sousa e António Irineu do Carmo Baracho, visitando em seguida os monumentos nacionais da cidade, entre eles as igrejas de Santa Maria do Castelo e da Misericórdia e de Santo António, algumas fábricas de conserva, a Cooperativa dos Olivicultores de Tavira e as quedas de água do rio Gilão situadas no sitio aprazivel dos Moinhos da Rocha.

—O grupo cénico da Sociedade Orfeónica dos Amadores de Musica e Teatro, realiza brevemente, na sua sede, o primeiro espectáculo da época com as peças «Cupido fez das suas» e «Os 4 cantinhos».

EM 3 LINHAS

Um indice: no mês de Janeiro entraram e sairam do aeroporto da Portela 62 aviões portugueses e 238 estrangeiros, ou seja um total de 300, com 8.569 passageiros (entrados, saidos e em transito).

///

O chefe do Estado visita Setubal no dia 27 e inaugurará ali o bairro dos pescadores e na Cova da Piedade o bairro das casas económicas.

///

Na estrada de Montemor-o-Novo, perto do Monte da Amoreira, repetem-se constantemente, de noite, apedrejamentos de automóveis e bloqueio de pedregulhos no trajecto, com vista a assaltos.

///

A Junta Nacional de Vinhos publicou uma «plaquette» intitulada «Carta de vinhos de mesa portugueses», com sinteses das regiões vinicolas e conselhos uteis.

///

Em Janeiro e Fevereiro exportámos nada menos de 39.161.960 quilos de cortiça (em bruto, aparas, pranchas, refugo, virgem, etc.). O maior cliente foi os Estados Unidos, seguido da Argentina e da Russia.

///

O arquitecto Baltasar de Castro foi nomeado para exercer as funções de arquitecto inspector superior de obras publicas.

///

A folha oficial publica um despacho designando as mercadorias que foram dispensadas da apresentação de licença de exportação para o Ultramar português e as que ficam sujeitas á apresentação de verbete estatistico.

O 31.º ANIVERSÁRIO

do «Diário de Lisboa»

Todos os nossos prezados colegas da Imprensa de Lisboa e do Porto, bem como a quase totalidade dos jornais da Província, se referiram, em termos que muito nos desvanecem, ao 31.º aniversário do «Diário de Lisboa».

Tiveram também a amabilidade de nos cumprimentar, por tal motivo, mais as seguintes entidades:

Drs. Julio Dantas, Eduardo Costa e Manuel Paulino Gomes; Costa Brochado, Joaquim Nascimento Gourinho, Julio Ferreira, José Ferreira e José Fernandes de Oliveira (sobrinho).

NOVO POSTO DA SACOR

em Castanheira do Ribatejo

Junto da estrada nacional Lisboa-Porto, em Castanheira do Ribatejo, a Sociedade de Petróleos Sacor inaugurou mais um dos seus postos de abastecimento de combustíveis e lubrificantes. Trata-se de um belo edifício, amplo e moderno, preparado para proporcionar ao automobilista um abastecimento fácil e rapidíssimo, que bem marca a preocupação da Sacor no sentido de empregar a sua acção num constante benefício do publico.

HOMENAGEM ADIADA

Por motivo do sr. governador civil de Évora não poder participar, na data prevista, na homenagem projectada ao presidente do Município de Estremoz, ficou esta adiada para Maio próximo. Como se tem noticiado, a homenagem ao sr. eng. Manuel Bicker de Castro Lobo Pimentel é promovida pelos presidentes das juntas de freguesia do concelho estremosense.

RELOGIOS
das melhores marcas.
Vendas com grandes facilidades
Casa MAX
193—Rua de D. Estefania—193-F

Evite a sua constipação
tomando aos primeiros sintomas um comprimido de
Neo-Bêprol
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

TEM AZIA ?
TEM ENFARTAMENTOS ?
TEM MÁS DIGESTÕES ?
TOME
ALUGEL
A' venda nas farmácias

Coliseu Ertoril TEL. 730
AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA
PATACHOU
A GRANDE VEDETA DE PARIS
ACOMPANHADA PELA SUA ORQUESTRA PRIVATIVA DE LE'O CLARENS
PREÇOS: NO RESTAURANTE..... 30$00
NO «WONDER-BAR»..... 60$00
Esgotada a lotação no «WONDER-BAR»
Marcam-se mesas no RESTAURANTE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Só na próxima semana começam no Teatro D. Maria II os ensaios de uma nova peça.

—E' tradução de Alberto Barbosa a comédia que no Avenida, vai começar a ensaiar-se na próxima semana

—No domingo, é cantada no Coliseu a ópera «Rigoletto», de Verdi.

—Para uma larga digressão por África, a começar por Luanda, seguiram hoje, no vapor «Moçambique», os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa, o contra-regra Daniel Costa e o ponto teatral Vicente Soares.

—Depois da Páscoa, no Teatro Monumental, vão ser apresentados os bailados do Curso de Iniciação Coregráfica, a representação da peça «Antígona», pelo grupo «Os 6 Novos», com Maria Lalande e João Villaret, e ainda três recitais de poesia deste ultimo artista.

—Consta que já está constituído o novo elenco do Teatro do Povo, devendo os ensaios começar em princípios de Maio, sob a direcção de Ribeirinho.

—Os artistas da companhia de ópera italiana, que está a actuar no Coliseu vão dentro de dias, em romagem á campa do falecido empresário Ricardo Covões, que foi um devotado amigo de todos os artistas italianos que passaram por aquela casa de espectáculos.

—O itinerário da digressão que a companhia Alves da Cunha vai efectuar á Província está a ser organizado pelo secretário teatral Mário Pedro.

—O actor Henrique Santana, gerente da companhia de comédias Vasco Santana, e que já se encontra em Lisboa, está a preparar o retorno daquela companhia á sua actividade artística.

—No desempenho do novo filme «Nazaré», também toma parte a actriz Maria Schultz.

—Acompanhada pela sua orquestra privativa de Léo Clarens, chegou ontem a Lisboa, a grande vedeta de Paris, Patachou que se estreia amanhã no Casino Estoril.

Uma série de desastres

causou 24 mortos no México

CIDADE DO MEXICO, 11.—O principio das férias da Páscoa ficou ontem marcado no México por 24 mortos e 10 feridos graves em desastres na estrada. Na praia de Acapulco, quebraram-se os travões de um carro que embateu com um poste; o reservatório da gasolina explodiu e 20 pessoas ficaram carbonizadas. Sete passageiros sofreram graves ferimentos. Em Cuautly, a 100 kms., da capital, um automóvel caiu num barranco, havendo 4 mortos e 3 feridos, sendo desesperado o estado de um deles.—(F. P.).

Galerias subterraneas

en Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 11.—Sempre se julgou que teriam existido nesta cidade galerias subterraneas entre algumas igrejas e conventos. A hipótese parece confirmar-se agora, graças a um desabamento que se deu na Rua do Galo e pôs a descoberto um tunel na direcção Leste-Oeste, que teria naturalmente ligado noutros tempos a igreja da Misericórdia com o convento de S. Francisco.—(A. N. I.).

A Semana do Ultramar

De 5 a 10 de Maio próximo, a Sociedade de Geografia vai, uma vez mais, lembrar aos Portugueses, que existe, para lá desta pequena faixa continental europeia, um vasto território que é também Portugal, com os seus problemas e os seus horizontes largos, chamando a colaboração de todos os de boa vontade.

O programa organizado com um critério identico aos que têm sido elaborados, terá este ano um significado especial, pois a caminho das provincias ultramarinas segue neste momento o sr. ministro do Ultramar.

Conferencias, palestras, lições para rapazes e raparigas, serão levadas a efeito nas escolas, quarteis, Camaras Municipais, sindicatos, Legião Portuguesa, Casas do Povo e outros organismos corporativos, o que equivale a dizer que se alargou imenso o ambito da propaganda colonialista.

Além disso, este ano a Semana do Ultramar será especialmente dedicada a Timor, podendo os interessados solicitar da Sociedade de Geografia o envio da monografia respectiva.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

VOUZELA, 9. — Promovido pelos funcionários da Delegação Distrital e Subdelegações da Intendência Geral dos Abastecimentos neste distrito, realizou-se, num restaurante da cidade de Viseu, um almoço de homenagem ao sr. capitão Abel Cardoso, que há anos desempenha o cargo de delegado daquele organismo. Assistiu ao almoço, além de todo o funcionalismo da Intendência do distrito, o sr. tenente-coronel António da Silva Simões, inspector da Zona Norte. Ao homeageado foi oferecido um objecto de arte.

Ópera no Coliseu: «Madame Butterfly»

Quantos olhos rasos de água, no fim deste espectáculo! Se Gigliona Frazzoni, nêsta ocorrência a *«povera Butterfly»*, pôde descortinar essas lágrimas através da ovação com que a sua interpretação foi coroada no final, deve ter ficado duplamente feliz; e o seu minucioso, carinhoso trabalho, bem o merece. Logo no 1.º acto, foi evidente não só a sua preocupação em corresponder como representação á psicologia da protagonista, mas, também, o cuidado em manter sempre a maior transparência vocal, a delicadeza do desenho. O escolho, para Butterfly, nesse acto, são os 15 anos que tem de enunciar, e que dificilmente podem deixar de chocar, na boca de mulheres europeias, mesmo jovens ainda, como Gigliola Frazzoni.

O 1.º acto, que tem bastante teatro de conjunto, e em que toda a gente estava nervosa, inclusive a orquestra (com todas as costumadas razões para que tal se dê), não deu indicação clara do agrado que se iria seguir. Mas antes essas desigualdades e esses receios visiveis e compreensiveis do que a petulancia que embota a sensibilidade e o «calo» que esfria a emoção. Quanto á Orquestra Sinfónica do Porto, que, se não estamos em erro, iniciou-se há pouco tempo neste género de actuação, cremos que lhe será de muitos modos proveitoso, conquanto não perca os seus ideais de arte puramente sinfónica, e guarde a força e o critério precisos para manter as suas qualidades de estilo. Temos notado o bom estofo dos violinos, o brilho das «madeiras»; os «graves» da orquestra podem melhorar, inclusive em precisão de ataque. O maestro Ino Savini venceu os escolhos, com o seu conhecimento da partitura, o seu temperamento caloroso, e a sua veia teatral. De um modo geral, e independentemente da animação emocional de todas as cenas com Gigliola Frazzoni,—o que quer dizer de quase toda a ópera.—o ritmo da interpretação cénico-orquestral foi um pouco longo, mesmo no 2.º acto, que foi o melhor.

No restante desempenho, Nino Scatolini, «Pinkerton», pareceu guardar-se para o 3.º acto, no qual a sua despedida, arrancada com força e vibração, provocou um «bis»,—tudo pormenores que não nos atraem, a começar pela própria condescendência contida no próprio Puccini. Com outra norma de preparação do espectáculo acreditamos que Nino Scatolini possa dar melhor colaboração vocal no 1.º acto.

Dino Mantovani foi excessivamente discreto, mas simpático, no paternal «Scharpless». Viviana Caveglia deu, com gentileza, uma super-exótica Susuki; (e não nos parece que tenha vantagem em forçar a voz). Estes pormenores e outros pouco influem para reforçar ou alterar o prazer do numeroso publico, que aumentou de cena para cena, e se transformou num verdadeiro entusiasmo no final, sendo ovacionados não só Gigliola Frazzoni, como acima dizemos, mas também Ino Savini, com um quinhão de aplausos para Nino Scatolini, e apreço a todos os outros colaboradores.

FRANCINE BENOIT

Primeiras exibições

«O Barco das Ilusões», no São Jorge

O filme de ontem, embora já nosso conhecido, traz á tela um novo aspecto: o da cor, sempre maravilhosa na sua magia. O filme, na parte fundamental, e mais decorativa, também digamos, é a história de um daqueles teatros flutuantes, instalados num barco, que, no século passado, desciam os grandes rios dos Estados Unidos. Canções, bailados, coros, apoteoses e, sobretudo, a voz estupenda do negro William Warfield, cantando, no meio do nevoeiro, a melodiosa canção «Old Man River». Um assombro!

O realizador George Sidney parece que nos quis dar uma espécie de ópera cinematográfica, o que nem sempre resulta. Ora se canta, ora se representa, e há até canções, que, embora de interesse, nem sempre vem a propósito. Ave Gardner representou bem e Kathryn Grayson e Howard Keel cantaram ainda melhor. Bons bailarinos. Complementos escolhidos, entre os quais, um excelente desenho colorido. Gerald Shaw interpretou uma rapsódia de autores nacionais e estrangeiros. Como sempre, o «Corridinho» resultou em cheio.—*Visor 42.*

Amanhã no Monumental

Um punhado de novidades coregráficas na revista «Lisboa Nova», cuja estreia está marcada para amanhã

Eugénio Salvador

Sobe amanhã á cena, no Teatro Monumental, a revista «Lisboa Nova», cuja estreia vem sendo aguardada com expectativa crescente. Pode mesmo dizer-se que nunca um espectáculo de teatro ligeiro despertou tanto interesse no publico. E isso explica-se, antes de mais nada, pelo facto de ser «Lisboa Nova» a primeira revista do Monumental, Teatro que, desde a sua abertura, habituou o publico a um nível de espectáculos que nos ultimos anos não era comum. O bom gosto, o escrupulo e a seriedade com que foi encenada a opereta «As Três Valsas», o cuidado que houve na escolha dos dois espectáculos internacionais apresentados no palco do Monumental («Sonhos de Viena» e a companhia de «ballet» de Joaquin Perez Fernandez), solidificaram o crédito que, desde o principio, todos tributaram ao empresário Vasco Morgado, á sua capacidade de iniciativa e á sua vontade de bem servir. Agora, com «Lisboa Nova», publico e critica partem, como soe dizer-se, «á confiança», certos de que um belo espectáculo lhes será oferecido. Não se pouparam esforços nem dinheiro para que tudo resultasse certo dos pontos de vista espectacular e artistico. Cenários, guarda-roupa, musica, texto, montagem, luminotécnica — tudo foi rigorosamente medido e calculado para que a revista se tornasse digna do palco do Monumental. A equipa que realizou «As Três Valsas» e que acaba de deslumbrar o Porto com a lindissima opereta «Justiça de Sua Majestade», superou-se a si mesma para apresentar trabalho condigno das referências que mereceu da crítica após a inauguração do Monumental. Cite-se ainda a parte coregráfica, confiada a Eugénio Salvador, que trabalhou exaustivamente durante dois meses para pôr de pé bailados de grande movimentação e dotados daquela originalidade e frescura que ultimamente andaram arredios dos nossos palcos. Salvador dispôs de um grupo de excelentes bailarinos, a maioria dos quais vem das fileiras do «Verde Gaio»: Constant, Mariano Franco, Fernando Pereira, Carlos Alberto, Carlos Fernando e Elmer Ascensão, e de vinte coristas portuguesas e francesas, além das bailarinas Lucilia Maio, Lily Neves e Liana Vaz, que fazem parte da companhia de bailados de Margarida de Abreu. O publico saberá distinguir o esforço empenhado na realização coregráfica das apoteoses e de algumas deslumbrantes fantasias nas quais se mobilizam mais de trinta bailarinos e bailarinas. O palco do Monumental recebeu importantes beneficiações, tendo sido instalados elevadores que permitirão espectaculares mutações cénicas. Por tudo isto, a revista «Lisboa Nova» promete um punhado de novidades que, certamente, serão o tema de todas as conversas na cidade, a partir de amanhã.

Amanhã, «Aida»

de Verdi, ópera de grandioso espectáculo, no Coliseu, em unica representação, com a sublime diva Carla Castellani. Estreia, em Portugal, do divino soprano Moncha Does, e do formidável barítono do Scala, Piero Brasini

O retumbante «baixo» Salvatore Catania

Cada noite de ópera, no Coliseu, é um triunfo retumbante. «Madame Butterfly», a mais bela que se tem cantado em Portugal, atingiu o auge das aclamações.

Amanhã, de novo, elas vão soar, ante a ópera de deslumbrante espectáculo, a «Aida», de Verdi, em 4 actos e sete quadros, com dezenas e dezenas de figurantes, guerreiros, escravos etíopes, povo egípcio, sacerdotes e sacerdotizas, funcionários; praças exóticas, aos sons triunfais das famosas trombetas de Radamés. «Aida», pelas suas massas, movimentação, contextura lírica, e magistral libreto, é das óperas mais queridas do nosso publico.

Interpretam-na nos principais papéis: a prima-dona Carla Castellani, sublime soprano dramático e Rafaele Lagares, magistral tenor. Estreiam-se em Portugal o magnífico meio soprano Moncha Does, voz de esplendorosas ressonancias, canto unico da cena lírica; e o famoso grande barítono Piero Brasini, do Scala, de Milão, que vai surpreender o publico. Coregrafia de Margarida de Abreu, sendo primeira bailarina Annamaria. Rege a Grande Orquestra Sinfónica do Porto o ilustre maestro Ino Savini. Grande corpo coral italiano. Preços populares. Cada noite uma ópera diferente A «Aida» começa ás 21 horas. Hoje, atendendo á solenidade do dia não há espectáculo. Domingo: «Rigoletto».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TIVOLI—«Deus precisa dos homens»
EDEN—«Sansão e Dalila».
POLITEAMA—«Eram 200 irmãos».
ODEON e PALACIO—«Paixão de toureiro».
CAPITOLIO—«O padre Piedade».
OLIMPIA—«Cavaleiros destemidos».
PROMOTORA—«A vida de Santo António»
TERRASSE—«Os sinos de Santa Maria».
JARDIM—«O sinal da cruz».
BELEM-JARDIM—«O ceu sobre o pantano».

Vida musical

«Sonata»

Recebemos com agradável surpresa o aviso para o 2.º concerto de *Sonata*, muito perto do 1.º; e como nós, muita gente, que compareceu nas Belas Artes e se deixou contagiar pela musica sã, fresca, sincera, sentida e de grande diversidade, que nos foi dado ouvir.

Sigamos a ordem do programa, todo 1.as audições publicas: Fernando Lopes Graça dá-nos uma demonstração que se pode chamar pedagógica, com 10 peças do *Microcosmo*, de Béla Bartok—10 ricos apontamentos de inesgotável invenção, para focar detalhes de escrita e de execução. Completou a 1.ª parte uma *Suite*, de Daniel-Lesur, quatro andamentos para oboé, clarinete e fagote, tocados por José Lopes, Carlos Saraiva e Angelo Pestana; esta *Suite* é de invejável segurança de escrita, naturalmente evocadora de arcaismo francês, com os timbres acidulados bem aproveitados, e é fluente, por vezes picante, nunca agressiva, a *Diaphonie* robustecida por apoios ritmicos, a *Berceuse* renovada pelo sabor rustico. A execução, hábil e equilibrada, não deixou de nos fazer apreciar, em primeiro lugar, Angelo Pestana.

Darius Milhaud, que subscreve seis *Mélodies Populaires Hébraïques*, sublinha a pesada e obcecante atmosfera, em que se exprimem com grandiosidade e inabalável força. *Chant de délivrance, Gloire a Dieu* e *Chant Hassidique*, estas duas ultimas bárbaras ao mesmo tempo do que ricamente decorativas, foram as melhores interpretações de Irene Servais Tiago, cuja voz está a adquirir muito melhor timbre, mais completo matiz. Violante Servais Tiago, ao piano, contribuiu igualmente para o justo carácter da obra.

Por fim, o Quinteto para flauta, oboé, clarinete, trompa e fagote, de Frederico de Freitas, pelo Quinteto nacional de sopro: Luís Boulton, José Lopes, Carlos Saraiva, Adácio Pestana e Angelo Pestana. Não é uma obra definitiva, porque a diversidade de elementos não está inteiramente congraçada; achamos a *Modinha*, justamente por estar de acordo com as suas raizes, fora do estilo dos outros três numeros; e a *Fuga*, de proporções demasiadamente limitadas. Mas no conjunto, o Quinteto é um documento honroso para o seu autor, e para a musica portuguesa; não lhe falta invenção, musicalidade e facilidade de condução de uma polifonia bastante livre. Na execução, por causa da escrita talvez, sobressaiu demasiadamente, por momentos a parte da trompa; mas o conjunto da interpretação foi mais um bem sucedido trabalho do Quinteto Nacional de Sopro, que se tem confirmado como um dos exemplos bastante raros de dedicação util e séria a um excelente género de musica.

Circulo de Cultura Musical

Pelo que pudemos assinalar, merecem a fama de que vinham precedidos os 22 anos de Friedrich Gulda, pianista. A técnica é prodigiosa—não há outro remédio do que usar e tornar a usar estes termos, embora eles não definam particularidades que formam a personalidade do artista; acrescente-se, apesar de ser vago também, que a inteligência musical e o gosto de Friedrich Gulda condizem com a sua técnica. Ouvimos-lhe uma vez o «Preludio» e «Fuga», em dó menor, de Bach, e a «Sonata» op. III, de Beethoven, no concerto de domingo passado, em S. Carlos: pareceu-nos notar uma subtilissima excitação dos movimentos das mãos, visivel mas não audivel, motivada porventura pelo cansaço—e talvez fosse isso que motivasse também um excesso de discrição na «Fuga», de Bach, salvaguardada, no entanto, pela clareza do entrelaçado polifónico e a qualidade da percussão. Na op. 111, de Beethoven, por outra razão ou pela mesma, Friedrich Gulda não atingiu toda a profundeza, todo o rasgo e a complexidade de expressões que a «Sonata» encerra, na sua linguagem feita de materiais em que os excessos se equilibram pelo prodigio de um génio máximo; mas foi, no entanto, uma boa interpretação. No resto do programa, que já lhe tinhamos ouvido uma semana antes no S. Luís, a «Sonata» n.º 7, op. 83, de Prokofieff, deu-nos, de ambas as vezes, um prazer inexcedivel, talvez com mais fantasia, e mais poesia ainda do que outra interpretação de outro grande pianista, há poucos meses.

Inexcediveis, também, os «Preludios», de Debussy, *Feux d'artifice* e *La Sérénade interrompue*, este ultimo extra-programa, entre muitos outros, que confirmaram todos, a seriedade e a envergadura pianistica de Friedrich Gulda, a sua transcendente virtuosidade sem exibicionismo (apesar da rara particularidade técnica inovada no «Estudo Revolucionário», em dó menor, de Chopin), e uma variabilidade temperamental que queremos considerar como a maior promessa contida nos seus 22 anos, embora já como que saturados.

FRANCINE BENOIT

A posição da Espanha

e o auxílio americano

WASHINGTON, 11—A missão enviada a Espanha pela Camara dos Representantes, sob a presidência do democrata Clement Zabocki, para estudar as condições actuais desse país, elaborou um relatório em que recomenda ao Governo que «tome as disposições concretas necessárias para fomentar a inclusão da Espanha na Organização do Atlantico».

O relatório pede que «seja aumentado o crédito de 100 milhões de dólares concedido á Espanha ao abrigo da lei da Segurança Mutua, para esse país poder contribuir de maneira profícua para o programa de defesa».—(F. P.).

AVENIDA

ALMA FLORA

AMANHÃ A's 18,15 SESSÃO DA TARDE

ESTREIA

A's 22 H. AMANHÃ SESSÃO DA NOITE

MADALENA SOTTO

Dum espectaculo completamente inedito para Lisboa!!!

UMA COMEDIA ADMIRAVEL EM 3 ACTOS
ADAPTAÇÃO DE MATEUS DA FONTOURA

O PERFUME DE MINHA MULHER

COM ALMA FLORA — MADALENA SOTTO — LUIS FILIPE

UM «SHOW» QUE VALE UMA REVISTA MARAVILHA 1952 com

RALF & INGE BIALLA

OS REALIZADORES DO IMPOSSIVEL — CAMPEÕES DE MAGIA DE 1951
THE TOW MORRIS, grandes bailarinos americanos
DANA SISTERS, vedetas do Winter-Garden de Berlim

RALF & INGE BIALLS

Suzana Prado
Rogerio Paulo
Jacinto Ramos

Encenação de CARLOS DE SOUSA
Realização cenica e montagem de HERNANI RUI MARTINS
Guarda-roupa novo dos ATELIERS PAIVA
sob figurinos de LAIERTE NEVES

PREÇOS
(Da sessão da tarde)

Camarotes a	50$00
Poltronas a	22$50
Cadeiras a	12$50
Superior a	9$00
Galeria de frente .	7$00

GERAL a 5$00

com todos os impostos incluidos

MARIA LUIZA
A querida actriz bailarina
MARIA PAZO
actriz-cantora
CARMEN D'ALMEIDA
GUIDA DE CARLO

20
BAILARINAS
e
BAILARINOS
formando um grande
BALLET
ensaiado e dirigido por
CARLOS COELHO
Direcção musical do maestro
CARLOS DIAS

DANA SISTERS

A corrida oficial de Domingo de Páscoa

tem este ano bons touros, do sr. António Durão, e os dois cavaleiros mais novos e em foco

José Rosa Rodrigues e Manuel Conde

e o famoso matador de touros de Ronda

Cayetano Ordoñez, «Niño de la Palma»

com o novo ídolo português, o fenómeno

FRANCISCO MENDES

Os valentes forcados de António Matias

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7

Francisco Mendes

VALENTINO
FOI O MAIOR SEDUTOR DO MUNDO
VALENTINO
FAZIA PARAR OS CORAÇÕES DAS MULHERES
VALENTINO
FOI O HOMEM MAIS AMADO PELAS MULHERES
VALENTINO
FOI O ÍDOLO DAS MULTIDÕES
VALENTINO
FOI A MAIOR VEDETA DO CINEMA MUNDIAL
VALENTINO
ERA JÓVEM, SEDUTOR E ROMÂNTICO
VALENTINO
LUTAVA E CAVALGAVA PARA CONQUISTAR MULHERES
VALENTINO
É UM DESLUMBRANTE ESPECTÁCULO EM TECNICOLOR
VALENTINO
É MAIS UM GRANDIOSO ÊXITO DA SONORO FILME
que se apresenta A PARTIR DE AMANHÃ
SABADO DE ALELUIA
NO
TIVOLI
PRODUÇÃO COLUMBIA

AVISO: — Este filme é um rigoroso exclusivo do TIVOLI e como tal não será apresentado no decorrer da corrente época em qualquer outro cinema do País

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A CURA DE
ROYAT
AUVERGNE-FRANÇA
REFORÇA O CORAÇÃO
AMACIA AS ARTÉRIAS
REGULARIZA A CIRCULAÇÃO
MELHORA AS ARTERITES
*
TEMPORADA TERMAL
15 de Abril — 15 de Outubro
*
CASINO - GOLF - TENIS - PISCINA
Hoteis e Pensões de todas as categorias
INFORMAÇÕES
Estab. TERMAL, ROYAT (Puy-de-Dôme)

APOLO AMANHÃ ESTREIA
A's 20.45 e às 23 horas
A nova opereta popular de **Fernando Santos, Almeida Amaral** e **Ribeirinho**, e musicada por **Fernando de Carvalho**

A ROSA BRAVA

Com **Irene Isidro** (na protagonista), **Leónia Mendes, Luisa Durão, Mimi Gaspar, António Silva, Costinha, Barroso Lopes, Carlos Alves** e **Tomé Barros Queiroz**

a CYMA de CYMA só CYMA

Liquidações

Particulares, Comerciais e Industriais. Promovem-se em 48 horas em Lisboa e Provincia. Rua Pascoal de Melo, 75—Telefone 46573.
NOVANTIGA, LIMITADA

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — T. 27172
Hoje não há espectáculo
Amanhã, às 15,15 - 18,15 e 21,30 — ESTREIA da sensacional maravilha de Walt Disney
Melodias fantásticas

POLI TEAMA — Tel. 26305
A's 21 e 30
HOJE: EM DESPEDIDA O GRANDIOSO ÊXITO:
Eram 200 irmãos
com Lucilia Simões, Vasco Santana, Fernanda Peres, etc.
Às 18.15: (preç. red.) o mesmo programa.

MONUMENTAL — TEL. 55131
Hoje não há espectáculo
Amanhã, às 15,15 e 18,15: Despedida de
LOUISA
A' noite, estreia sensacional
EPOPEIA NOS MARES

ODÉON — As 21 e 30
3.ª SEMANA DELIRANTE
Paixão de Toureiro
Num impressionante realismo dramático, com **Ninon Sevilla** e as «espadas» **Manuel dos Santos** e **António Velasquez**
«Matinées diárias»

PALACIO — As 21 e 30

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21
Os sinos de St.ª María
Não há paz entre as oliveiras

CASINO ESTORIL
Atendendo à solenidade do dia, hoje não há espectáculo

TIVOLI — Telef. 50595 Ás 21,30
HOJE: DESPEDIDA DE
Deus precisa dos homens
Uma apaixonante história, com PIERRE FRESNAY
Matinées às 15 e às 18.15

EDEN — Telef. 20768
AS 15.30-18.30-21.30
O assombroso e sensacional filme de CECIL B. DE MILLE
Sansão e Dalila
com Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
Hoje não há espectáculo
Amanhã às 15 18 - 21.30
o grande êxito em tecnicolor
O BARCO DAS ILUSÕES
com Ava Gardner, Kathryn Grayson e Howard Keel

CAPITOLIO — TEL. 27493
As 21 e 30
DOIS VIBRANTES ÊXITOS
O PADRE PIEDADE
com LUCHO CORDOBA
PANTANOS DO CONGO
com RORY CALHOUN

LIS — Tel. 48560 Ás 21,15
O REI DOS REIS
TEMPESTADE

REX — Telef. 29656 Ás 21 e 15
A Vida de Cristo
Paixões Turbulentas

MAXIME
Devido à solenidade do dia de hoje, este «DANCING» encontra-se encerrado

ECOS

O movimento revolucionário chefiado por Suazo, cujo triunfo chegou a ser garantido como certo, foi dominado pelas forças fieis ao governo. Na Bolivia, há sempre motivo para impaciências e descontentamentos. É um país em que os ambiciosos são muitos, mas as possibilidades de escalar o poder não bastam para satisfazer a todos.

Resultado: os bolivianos vivem mais na esperança do que podem ganhar, do que na convicção do que têm de perder.

■

Sobre o nosso artigo de ontem, «Pão do Espírito», recebemos algumas cartas concordantes, com a nossa maneira de ver. Duma delas, assinada por Leopoldo Vaz Costa, tiramos este trecho:

—«O materialismo é sempre anti-cristão, visto que a Cruz representa para ele uma condenação formal. Temos de colocar o Espírito acima de todas as afrontas e ofensas de que ele é alvo. A vida humana, encarada como um facto meramente natural e histórico perde a razão essencial da sua existência, que é a perfeição».

Apesar de nos encontrarmos numa época em que o prazer exerce uma sedução perigosa sobre os que preferem o efémero ao eterno, acentua-se por toda a parte uma reacção, em sentido contrário. Não: o Mundo não deseja privar-se das forças espirituais que o acompanham, sobretudo nas horas em que a treva se adensa.

■

Eis uma frase de Vítor Hugo, que está a ser, agora, muito reeditada e comentada:

—«A natureza que coloca sobre o invisível a máscara do visível é uma aparência corrigida por uma transparência».

Que existe para além do que os nossos olhos vêem e as nossas mãos apalpam?

Evidentemente, uma realidade profunda, uma luz que jámais se apaga.

Por que a não atingimos directamente?

Os nossos sentidos e os nossos meios de conhecer não podem romper o enganoso jogo das aparências. Hugo que, de vez em quando, tinha o olhar dum profeta, adivinhava, com os seus pressentimentos, o que estava sob o disfarce da bruma que nos rodeia. E por isso, tanto nos seus poemas como nos seus romances, ele não se cansava de repetir:

—«Ninguém tente prender nas suas mãos a transparência do invisível, porque será vítima duma ilusão».

O Espírito não se deixa colher como os ramos das árvores na floresta.

■

Romeu Correia, com o seu livro «Gandaia», marca um lugar, nas letras nacionais. Possui o sentido da vida e do pitoresco, o que lhe permite pensar e escrever com verdade e beleza.

Nas páginas de «Gandaia», em que o seu autor ajuntou ao fulgor de imaginação o rigor da observação, há uma vibração continua e um movimento que jámais se interrompem.

■

Armando de Aguiar, por intermédio da Empresa Nacional de Publicidade, vai publicar em fasciculos «O Mundo que os Portugueses Criaram». O primeiro já apareceu.

O seu espírito de aventura aliado ao seu sentido prático das realidades encontram nesta obra uma verdadeira consagração e um estímulo para outros cometimentos.

Morreram sete pessoas

numa casa incendiada

HAIA, 11—Morreu uma familia inteira, composta por sete pessoas, entre as quais cinco crianças, num incêndio que destruiu uma casa em Kampen, no Noroeste da Holanda. O sinistro parece ter sido provocado pelo mau funcionamento dum fogão.—(France Presse).

EDUARDO BARBOSA

De avião, regressou de Bissau, o nosso amigo sr. Eduardo Barbosa, sócio da casa Barbosa & Ct.ª, daquela cidade.

NA QUADRA DA PÁSCOA
Procure no Quintão um bom tapete de preço acessível
QUINTÃO — 30, Rua Ivens

A arrumação das peças abatidas antes da sua distribuição

COMEMORAÇÕES DA SEMANA SANTA

Às cerimónias da Sé

presidiu o sr. cardeal-patriarca

As cerimónias liturgicas de Sexta-Feira de Paixão foram celebradas em todo o País.

Nos templos da capital, registou-se grande concorrência de fiéis.

Na Sé Patriarcal, as cerimónias foram presididas pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que tomou lugar no sólio, assistido pelos cónegos srs. José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, e D. João de Castro (Nova Goa). Estiveram presentes, além de muitos fiéis os cónegos e os beneficiados do cabido, o clero regular e secular, seminaristas e componentes da Irmandade do Santissimo, tendo á frente o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior. Cantou-se a Paixão. Paramentados com alva e estola negra foram entoantes o padre Viçoso Freire, os diáconos Fernando Campos e Francisco António Ferreira. Fez-se depois a adoração da Cruz, descobrindo-se os crucifixos. O sr. cardeal-patriarca, era seguido pelo oficiante, monsenhor Avelino Gonçalves, pelos cónegos e pelos beneficiados do cabido. A cruz encontrava-se colocada nos degraus da capela-mor, sobre almofadas e panos de damasco roxo. Todos descalços fizeram três vénias de adoração.

Depois fizeram a adoração os seminaristas, os componentes da Irmandade e os cavaleiros do Santo Sepulcro srs. dr. Ruy Andrade e engenheiros João Carlos Alves e Branco Cabral, com os sesu hábitos. Durante esta cerimónia, dois sacerdotes deram a beijar aos fiéis o crucifixo, para o que percorreram a nave central.

Todos os óbolos hoje recebidos e entregues pelo clero, pelos seminaristas, pela Irmandade e pelos fiéis destinam-se aos Lugares Santos de Jerusalém.

Os seminaristas dos Olivais, a quem estava confiada a parte coral, entoaram os «Invocantes improperius». Organizou-se, a seguir, a procissão da «Sagrada reserva», conduzida do «sepulcro», e dando a volta ao interior do templo. Incorporaram-se nela a Irmandade do Santissimo, á frente da qual se destacavam os srs. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, conde de Fornos e o empresário Robles Monteiro, as cruzes paroquial e patriarcal, a colegiada, o cabido e o eminentissimo purpurado conduzindo a sagrada particula sob o pálio.

Celebrou-se, então, a missa de «Pressantificados», sendo celebrante monsenhor Avelino Gonçalves. Finda ela o coro entoou «Vésperas».

A's 17 horas será proferido o sermão da Soledade.

Os solenes oficios de Trevas, que se celebravam na Sexta-Feira Maior, cantam-se amanhã, ás 9 horas, assistindo o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Uma festa na Mitra

O Albergue de Mendicidade da Mitra, dirigido pelo Comando da Policia de Segurança Publica, onde se encontram cerca de 1.600 internados, entre homens, mulheres e crianças, procura, dentro do possivel, conseguir comodidades e conforto para todos. E, assim, acaba de instalar uma nova cozinha a vapor, das mais modernas, que já se encontra a funcionar e que será inaugurada oficialmente nos primeiros dias da próxima semana, com a assistência dos subscritores daquela importante e modelar casa de assistência, que há anos vem sendo administrada pelo sr. capitão Carlos Godinho, adjunto do Comando da P. S. P.

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo Dramático e Musical do Albergue leva a efeito uma festa, no próximo domingo, ás 15 horas, no teatro próprio com exibição dos amadores infantis. Esta festa é dedicada aos internados e subscritores, estando a Mitra naquele dia patente a quem a quiser visitar.

Foi reduzida a matança

Este ano não houve a chamada «matança grande» da Páscoa, que principiava á quinta-feira e ia até sábado.

O ano passado foram abatidos na Quinta-Feira Santa, 153 bois e 29 vitelas; 67 suinos, 258 ovinos e caprinos e 4 equideos; e na sexta-feira, 146 bovinos adultos, 22 vitelas, 178 suinos, 1.306 caprinos e 16 equideos. Foram também lançados no consumo 310 quartos de carne congelada. No sábado a matança foi sensivelmente igual á de quinta-feira. O peso total da carne de bovinos abatidos foi de 177.268 quilos, nos três dias.

Este ano a matança não teve o espectáculo dos anos anteriores, dado o diminuto numero de cabeças que apareceu para abate, dizem uns que é por cauas da febre aftosa e outros que é por uma questão de preço, porque os negociantes de carne não a podem vender pela tabela, visto os criadores pedirem pelas reses vivas preços incomportáveis. Será assim? E' possivel. Mas o que fazem a Junta dos Produtos Pecuários e o Grémio que tem a seu cargo a distribuição de carnes?

Hoje, foram abatidos apenas 39 bois e 21 vitelas, 273 suinos; 1.342 ovinos, 68 caprinos e 16 equideos. Além desta carne a distribuir pelos talhos, há ainda 100 quartos de reses congeladas do Uruguai.

A's 14 horas, estava terminada toda a matança.

Para amanhã não se sabe ainda o gado que haverá para abater.

Dirigiu os serviços de abate o chefe da Repartição do Matadouro, sr. dr. Eduardo Romeiras.

Há 30 anos

«Os Tenórios»

Em 11 de Abril de 1922 o nosso jornal escrevia:

«Ramada Curto tem hoje no Nacional uma peça nova. «Os Tenórios», há tanto tempo entregue—diz ele—que quando ela se representar há-de desconhece-la. Queremos-lhe um exito, relativo, é claro. Cheira-nos a peça social, ainda que literária, e o socialismo é uma abstracção tão filosófica e indistinta que sonhá-lo, sequer, pode parecer loucura de siso». E noutro lugar o dr. Ramada Curto, dizia-nos: «O entrecho é banal. Não tem complicações, não tem filosofias amplas, nem idealismos transcendentes». (A peça não fez carreira).

São Uma Destinção! Em Preços Uma Tentação!
As Jóias, Pratas, Ouro e Relógios
O melhor sortido de brindes para a Páscoa, visite a nossa exposição.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, RUA BARROS QUEIRÓS, 56

80 ANOS DE VIDA E DE DE

Estou de ma

e quero morrer no

— diz-nos o m

da nossa

O sr. José da Silva Junior, o mais velho oficial da nossa Marinha Mercante, dos que estão ao serviço da sua profissão, já não confia em promessas de felicidade. Debruça-se hoje na amurada dos seus 80 anos de idade, contempla, de bordo do navio de que é imediato os mares e os rios, e espera resignadamente que mergulhe no horizonte o seu ultimo dia.

Encontrámo-lo a bordo do «Anfitrite I», velho navio da nossa marinha de comércio, que, arrumado, há meses, a um cantinho da doca do Poço do Bispo, aguarda necessária e inadiável reparação. O sr. José da Silva Junior faz do barco a sua casa e o seu mundo. Não sai de bordo.

Diz-nos:

—Ganhei no mar, depois de um ror de anos de trabalhos, perigos e canseiras, o bastante para viver tranquilamente, com o coração posto no futuro da minha familia. Fiz-me um pequeno lavrador nas Caldas da Rainha, que é próximo de Salir do Porto, aldeia querida onde nasci. Mas a terra fez desandar a roda da minha vida. Perdi tudo que tinha ganho no mar e fui obrigado a desfazer-me dos meus terrenos. Velho, cansado e doente, tive de me refugiar no amparo da minha profissão. Voltei á vida de marinheiro... Trago o nome da minha aldeia a bailar, quase constantemente, no amor da minha alma, mas não gostaria de lá voltar...

Quando nos decidimos falar a este homem, velho na idade, bondoso na expressão do seu olhar e de quem nos tinham feito as mais elogiosas referencias, tivemos apenas o intuito de proclamar a necessidade de se porem imediatamente em execução medidas de previdencia que lhe garantissem merecido repouso e um resto de existencia tranquila e reconfortante. Longe de nós a ideia de irmos encontrar uma figura tão curiosa de marinheiro e de homem.

—Agora, que vim de novo ao mar, façam-me a vontade de não me levarem daqui senão quando morrer...

E tem esta frase encantadora:

—Aos que morreram na ultima guerra, ceifados pela crueldade dos que quiseram fazer mal aos nossos marinheiros; ás viuvas, pais e mães desses infelizes companheiros; á geração de crianças, filhas desses honrados e sacrificados trabalhadores, a minha homenagem sincera e comovida, a minha mais viva solidariedade no protesto contra os que mataram e a minha respeitosa saudação dirigida aos que tiveram mando e poder para suavizar o mal dos que ficaram sem o pão dos seus.

O sr. José da Silva Junior, com esta mensagem, é o intérprete dos que desejam e merecem, ao cabo de um ror de anos de trabalho no mar, uma reforma justa e compensadora, senão o máximo dos proveitos, ao menos no pouco dos direitos que devem ser concedidos a todos os trabalhadores nessas circunstancias. As direcções dos sindicatos dos oficiais e demais tripulantes da nossa Marinha Mercante, que tanto têm trabalhado nesse sentido, aguardam a criação de medidas que garantam, a todos os marinheiros portugueses da frota de comércio, as condições de assistencia necessárias e imediatamente indispensáveis.

Um dos mais trágicos naufrágios ocorridos no Tejo e em que morreram muitas pessoas

O nosso homem, apesar da sua longa idade, não esqueceu casos importantes ocorridos em Lisboa no seculo passado. Perguntamos-lhe se

Não hesite quando tiver de comprar as suas jóias ou pratas, pois a
JOALHARIA DIVA
é a casa que melhor lhe deve servir.
RUA DO OURO, 176

CHARCUTERIE FRANÇAISE
Avisa os seus Ex.mos clientes e amigos que estará aberto no Domingo de Páscoa.
RUA DO CARMO, 23-25
Telef. 27683

RESTAURANTE DE LUXO MONTES CLAROS SALÃO DE CHÁ
TELEF. 3 6566
Devido à solenidade do dia, encerra hoje às 22 horas
AMANHÃ e DOMINGO CHAS DANÇANTES DAS 17,30 às 20 horas

SILUSÕES

il com a terra
mar

ais velho oficial

Marinha Mercante

tinha alguma ideia acerca do naufragio do paquete francês «Ville de Victória», triste acontecimento que impressionou Lisboa em 1886. Era, nesse tempo, uma das melhores unidades da marinha mercante francesa.

Tivemos de lhe avivar a memória, num ou noutro ponto, mas o sr. José da Silva Junior foi-se lembrando de factos ocorridos então. O «Ville de Victória» entrara no Tejo, vindo do Havre, em Dezembro de 1886. Fundeara ao largo, para meter carga e passageiros, e ficara em frente da Rocha Conde de Obidos. De madrugada, um estoque de agua fez garrar a fragata «Minotaur», unidade de uma esquadra inglesa que estava no Tejo. O «Ville de Victoria» rebentou uma das amarras e caiu sobre a pôa de outro barco da marinha de guerra britanica, que também garrou. O mesmo estoque de água fez quebrar a amarra do couraçado «Sultan», o qual, por sua vez, foi embater violentamente com o paquete francês, que se afundou rápidamente. A bordo, dormiam todos os passageiros e parte da tripulação. Foi uma tragedia. O sr. José da Silva Junior não se recorda do numero de mortos, mas sabe que desapareceram muitos passageiros. Alguns corpos foram encontrados, no dia seguinte, nas praias próximas.

O navio português «Alferrarede» não foi afundado, durante a ultima guerra, porque navegava em obediência ás condições impostas pelos beligerantes

O sr. José da Silva Junior contou-nos, em seguida, um episódio ocorrido na ultima guerra. Era ele segundo piloto do navio português

JOSÉ DA SILVA JUNIOR

«Alferrarede», da Sociedade Geral. No dia 19 de Setembro de 1942, navegavam próximo da Terra Nova, em viagem do Canadá. O «Alferrarede» transportava papel para os jornais de Lisboa e Porto. Na manhã desse dia, recebeu-se um aflitivo pedido de socorro. Houve alvoroço entre os tripulantes do barco português. Uma ansia enorme de prestar auxílio aos náufragos em perigo. O capitão do navio mandou fazer rumo em direcção ao local indicado pelo S. O. S.. Estavam a pouco mais de 60 milhas da zona onde teria ocorrido o naufrágio. Navegaram apressadamente. Quando chegaram ao sítio apontado, nada viram. Nada encontraram. Pouco depois, surgiu um submarino alemão, cujo comandante deu ordem para que lhe levassem imediatamente os documentos de carga do navio português. Numa baleeira, o imediato do

(Continua na 11.ª pág.)

Chegou o «Andes»
a bordo do qual
muitos portugueses
regressam do Brasil

O «Andes»—o maior e o mais luxuoso paquete que anda na carreira regular entre os portos britanicos e o Brasil e Argentina, com escala por Lisboa e Vigo—trouxe 173 passageiros do Rio de Janeiro e Buenos Aires para Lisboa. Em transito para Inglaterra, leva 343 pessoas. Nesse grupo, há passageiros das mais elevadas categorias e posições, figuram advogados, diplomatas, industriais, maestros, etc.

Vieram, para Lisboa, alguns comerciantes e industriais portugueses, que viajam todos nos mais confortáveis e mais caros alojamentos do navio. Estes portugueses, entre os quais os srs. João Gomes Lobrenhas, José de Sousa Mendes Resende e Tito Soares de Miranda, foram pobres para o Brasil e regressam afortunados.

Os passageiros que hoje chegaram lamentaram que, num navio em que viajam tantos portugueses, não haja senão letreiros em inglês. Para os passageiros que vêm do Brasil e Argentina, a situação é embaraçosa, mas para os modestos e simples emigrantes que vão daqui para a América do Sul o caso complica-se muito mais, embora tenham a bordo pessoal da Junta de Emigração. Sucede esta coisa espantosa: nos paquetes britanicos, há letreiros em inglês e espanhol, e nenhum na nossa lingua, passando, no entanto, o barco por Lisboa e pelos portos do Brasil. Não seria possivel remediar este inconveniente?

A partida do «Moçambique»

O paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, partiu hoje para os portos de África, repleto de passageiros. Os navios portugueses continuam a ser poucos, dado o volume de passageiros para o Ultramar. O «Moçambique» leva 800 pessoas das mais variadas categorias sociais, mas ficaram, por falta de lugares, outras tantas ou mais que desejavam ir agora.

Entre os passageiros, seguem, para a Beira, o actor Alves da Costa e sua esposa, a actriz Brunilde Judice.

Os gatos fugiram
antes de ter começado
um grande desmoronamento
de terras na Suíça

BASILEIA, 11.—No flanco duma colina de Wachtenberg, cantão de Basileia, está a deslocar-se há dias uma massa de terras com um volume de dois a três milhões de metros cubicos.

A velocidade de deslocação já atingiu três metros por hora, mas, nos ultimos dias, diminuiu um pouco em virtude de o tempo estar mais seco e mais quente. Desmoronaram-se duas casas e outras tiveram de ser abandonadas pelos moradores em virtude do perigo iminente de derrocada em que se encontram. A superficie do terreno que se desloca tem uns 300 metros de largura e abrange uma área de cinco hectares. Cairam muitas árvores, e desmoronaram-se algumas construções leves. Um fortim de betão deslocou-se 60 metros. Os geólogos da Escola Politécnica de Zurique e da Universidade de Basileia estão a estudar as causas do fenómeno.

Pouco antes de ter começado a deslocação das terras, fugiram todos os gatos das casas situadas na região ameaçada.—(F. P.).

Na albufeira
de Castelo do Bode
a água chegou
ao seu limite máximo

CONSTANCIA, 10.—O tempo voltou a piorar e hoje tem chovido quase todo o dia. A continuar assim, não será de estranhar que o rio Tejo invada novamente as ruas de Constancia. Felizmente, esse risco ainda está longe e só será de admitir se as chuvas se mantiverem com a persistência de hoje.

A barragem de Castelo do Bode abriu um dos seus descarregadores de superficie, depois das águas terem atingido os 121 metros. Agora, pode dizer-se que a albufeira chegou ao limite máximo, estabelecido pelos engenheiros que estudaram e construiram a grande barragem.

No passado domingo foi lançado á água, na albufeira, um elegante «gasolina» propriedade da Hidro Eléctrica do Zêzere. Foi-lhe dado o nome de «Zêzere» e espera-se que outros apaixonados pelos desportos náuticos aproveitem as belas condições da albufeira para darem animação ás suas incomparáveis pistas com os seus barcos motorizados, ou simplesmente á vela ou remo.

A pouco mais de 100 quilómetros de Lisboa, torna-se fácil, cómoda e pouco dispendiosa a deslocação dos desportistas que queiram aproveitar-se da albufeira para aperfeiçoar e melhorar a sua técnica.

Na Quinta do Junqueiro
em Carcavelos
está a desenvolver-se uma grande obra de urbanização
altamente valorizadora da Costa do Sol

Em Carcavelos, na Quinta do Junqueiro, vai erguer-se uma obra de grande interesse urbanistico e turistico para toda a região da Costa do Sol.

Urbanizada a larga zona de terreno que liga a estação do caminho de ferro á maravilhosa praia—vão construir-se, ali, moradias residenciais e, mais tarde, segundo o admirável projecto do distinto arquitecto urbanista Faria da Costa, um bairro comercial, e um parque, que compreende campo de jogos, piscina, cinema, pensões, um grande hotel, etc.

Da Quinta do Junqueiro desfrutam-se panoramas de tão surpreendente beleza como este

Estamos, realmente, em face de uma iniciativa notável, que, na própria opinião do major Raposo Pessoa, ilustre presidente da Camara Municipal de Cascais, é a de mais perfeita execução técnica do concelho e altamente valorizadora, não só de Carcavelos, mas também de toda a região da Costa do Sol.

Empreendimento sem paralelo em Portugal na iniciativa particular, a urbanização da Quinta do Junqueiro, depois de interessar os técnicos, está a chamar a atenção do publico.

Para a povoação de Carcavelos, a iniciativa é magnifica em todos os pontos de vista, pois vai permitir-lhe ver solucionados alguns dos seus mais instantes problemas, o primeiro dos quais—ligar Carcavelos á praia—está praticamente resolvido.

Foi este um sonho acalentado por muita gente, principalmente depois que a estrada marginal descobriu á população de Lisboa todas as magnificas condições da praia, a mais bela e mais extensa da privilegiada Costa do Sol.

Pois esse sonho acaba de tornar-se em esplendida realidade, mercê da iniciativa arrojada de um grupo de homens de boa vontade e de possibilidades financeiras.

Formam esse grupo, constituido na Sociedade «Quinta do Junqueiro», os srs. Alexandre Santos, dr. Elisio da Costa Vilaça, Manuel Sampaio, seu filho o eng.º Julio Duarte Sampaio, e dr. Pimentel Saraiva, todos conhecidissimos nos meios capitalistas do País, os quais, entusiasmados com a perspectiva de uma obra de caracter nacional e de tanta envergadura, acolheram com alvoroço e continuaram carinhosamente a ideia inicial—que partiu do malogrado sr. Manuel Saraiva Junqueiro, cuja acção no Continente, e sobretudo no Ultramar, ficou assinalada por iniicativas das mais extraordinárias proporções.

Encarregado o arquitecto Faria da Costa de elaborar um projecto para a consecução da ideia, logo, em perspectiva, surgiu uma obra grandiosissima, perante a qual o seu próprio autor se entusiasmou.

A primeira fase dessa obra está a realizar-se. Completos os sistemas de abastecimento de águas e de esgotos e delineados e construidos os arruamentos; dividido o vasto terreno em talhões—vão agora começar a erguer-se as primeiras moradias. E tanto pelas naturais condições do local — clima esplendido, pinhais por toda a parte, panoramicas magnificas, a praia a dois passos — como pelas vantagens que naquela zona se podem já oferecer — famosos colégios, o futuro Liceu de Oeiras muito próximo, rapidez e comodidade de transportes — como, ainda, pela concepção do projecto, feito em ordem a proporcionar aos habitantes do novo bairro tranquilidade absoluta em todos os aspectos — em breve surgirá em Carcavelos um magnifico aglomerado populacional com todas as exigências necessárias a uma longa e calma vida de veraneio.

A revolta na Bolívia
Estão a ser atacados os ultimos nucleos de resistência

LA PAZ, 11—Consta que se refugiaram os dirigentes da insurreição contra o Governo da Bolívia, general Antonio Seleme, que tomou a direcção militar da revolta, e Hernan Siles Suazo, dirigente do «Movimento Nacionalista Revolucionário».

A Junta Governamental publicou um comunicado em que declara que as tropas fieis estão a atacar os ultimos redutos de resistência dos elementos insurrectos, e que se espera a sua rendição dum momento para o outro. — (France Presse).

4 crianças mortas
pela explosão duma granada

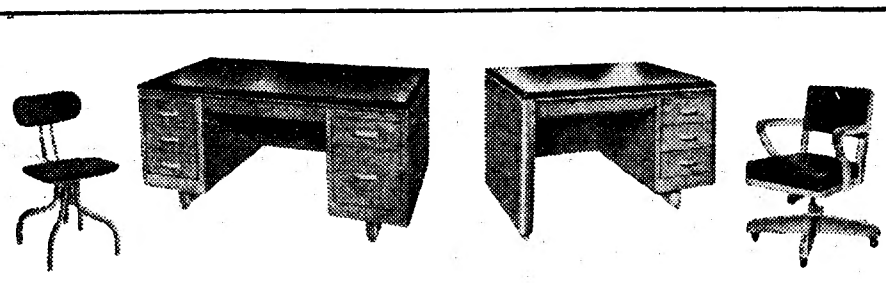
BREMEN, 11—Perto de Oldenburgo, um grupo de crianças entre os 7 e os 13 anos de idade, encontrou uma granada de artilharia. Os pequenos quiseram partir a granada com uma pedra, mas o engenho explodiu. Morreram quatro das crianças, e ficou outra no hospital com graves ferimentos nas pernas.—(F. P.).

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou blemúticas.
MATA — Os micróbios da boca.

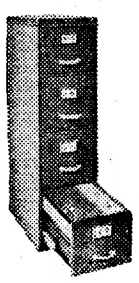
Aumente a afeição
de sua dedicada esposa com uma bela jóia da
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

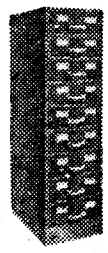
RIQUEZA ASSEGURADA
Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou joias. Visite a «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a que mais barato vende. R. Augusta, 253 e 257.

RAJA'-bar
Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)
Sábado—Caril de camarão



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

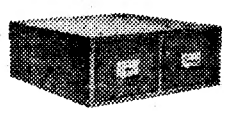


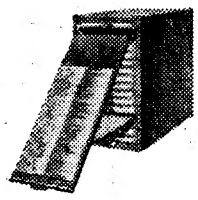


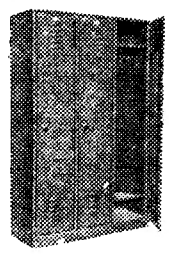
Uma Industria Nacional...

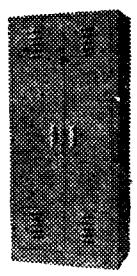
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ta CATARINA, 130

1952

CASACOS SPORT
para Verão, prontos a vestir
Novas linhas
Novos desenhos
Calças de flanela
de vinco indeformável
a calça que gosta de ser vestida

ADÃO
CAMISEIROS
238, RUA AUGUSTA, 240
24064 Telefones 26427

HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA

Mais uma remessa destes famosos rádios austriacos acaba de chegar pelo vapor «STRABO»

AGENTES EM PORTUGAL:
RADIO-PORTO, L.DA — R. Clérigos, 64 — PORTO

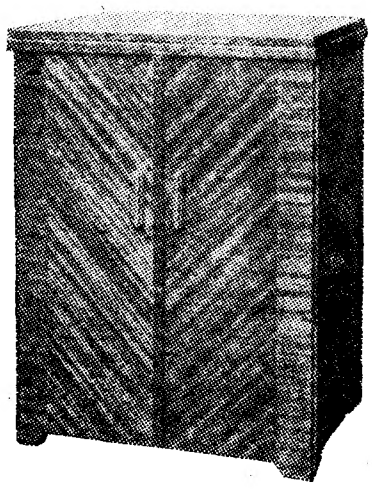
Concedemos a agência nas localidades ainda livres

BRINDES DE PÁSCOA

AS CÉLEBRES

MÁQUINAS DE COSTURA

SINGER



MAQUINAS SINGER PARA COSER

SATISFAZEM QUEM RECEBE E QUEM OFERECE

A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

Tabacaria Britânica
Praça Duque da Terceira, 19

QUANDO COMPRAR COMPRE PEGSON

(Tial) Transportes Internacionais em Automóveis, L.da

Automóveis de luxo (Sem Distintivo)

Automoveis de Aluguer de 4 e 6 lugares para todos os serviços especiais no País e Estrangeiro. Carros de grande luxo para casamentos. Pessoal competente — Serviço permanente

ESCRITÓRIO e GARAGEM:
Rua Martens Ferrão, 7 (A. Fontes Pereira de Melo)—Telefone: 52397

Restaurante Rancho Grande

Berma da Estrada — **ALHANDRA** — Telef. 53
Um dos mais típicos do Ribatejo — Saborosos pratos regionais

No Retiro da Bairrada em BENFICA

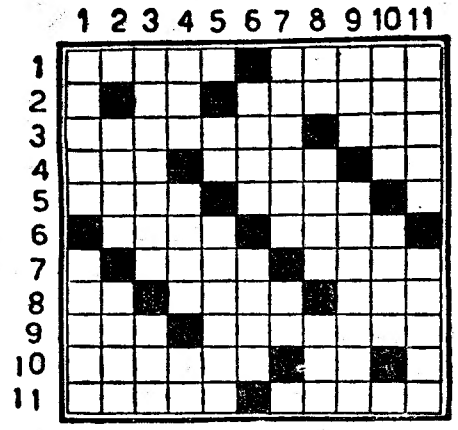
Servem-se banquetes, almoços, merendas, jantares e ceias regionais. Unicos preparadores do autêntico leitão da Bairrada. Entrega-se ao domicílio. Telef. 58-594.

Excursões

FEIRA DE SEVILHA — De 21 a 28 Abril.
FEIRA DE PARIS — De 12 a 31 de Maio, visitando as mais lindas cidades de Espanha e França.
ANDALUZIA E TANGER—De 20 Maio a 6 Junho.
FÁTIMA—12/13 Maio. Insorições na Agência de Turismo «International-Expréss» R. Nova do Almada, 36, 3.º. Telefone 21811.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3435



HORIZONTAIS: 1—Veste; talares pretas de funcionários judiciais. Cantiga. 2—Simbolo químico da prata. Nicas. 3 — Cidade da Suíça. Fileira. 4—Naquele lugar. Cabo da Costa de Portugal. Preposição latina que designa direcção. 5 — Tem conhecimento. Nome de mulher. 6—Amofina. Arrosta. 7—Amola. Algarismo. 8 — Antes de Cristo. Remedeio Brincou. 9—Óxido de cálcio. Sararas. 10— Marchai com pressa. Nota musical. 11 — Cuidar. Encalhar.

VERTICAIS: 1—Peixes de corpo raiado. Tiras. 2—Prender com as gavinhas. Espécie de abelha do Brasil. 3—Selvagem que come carne humana. Pátria. 4—Procede. Pronome pessoal (pl.). Além. 5—Simbolo químico do bromo. Acometer. 6 — Ribomba. Acedi. 7—Antiga região da Grécia. Semelhança. 8—Escarneci. Terreiro em frente da igreja. Põe-te na rua! 9—Vasia. Açular. 10—Rodeia de valas. Moeda portuguesa de Diu. 11—Com asas. Atrever-se.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 3434

HORIZONAIS: 1—Ancora. Demo. 2—Borra. Pela. 3—Oó. Satã. 4—Ien. Sagu. Vê. 5—Gris. Torrem. 6—Arcebispado. 7—Reator. Alar. 8—As. Unas. Ara. 9—Abas. Er. 10—Anal. Avara. 11—Qual. Tramem.

VERTICAIS: 1—Brigaras. 2—No. Erres. Au. 3 — Cronica, Ana. 4—Oro. Setubal. 5—Rã. Banal. 6— Sátiras. 7 — Pagos. Ar. 8—Deturpa. Eva. 9—Ela. Ralaram. 10—Má. Vedar. Ré. 11—Demoraram.

Camisas de Tricolina inglesas

A MELHOR COLECÇÃO

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO OURO — 106

Confirma-se a vantagem

dos trabalhistas nas eleições locais

LONDRES, 11—Os ultimos resultados das eleições locais recebidos confirmam o triunfo trabalhista. Nos três ultimos condados onde restava conhecer os apuramentos, Oxfordshire, Norfolk e East Riding, o Trabalhismo ganhou: 5 mandatos no Oxfordshire, onde a duquesa de Marlborough perdeu o seu lugar que passou para um operário metalurgico; 19 em Norfolk, sendo 10 á custa dos conservadores; e 1 no East Riding.

Estes resultados elevam a 399 os ganhos totais dos trabalhistas.—(F. P.).

Vida que renasce mais bela e plena de esperanças.
Toda a doce poesia de um viver de novo, todo o perfume e encanto duma existência feliz, são o tema, a fonte de inspiração que criou os novos padrões nas sedas que a CAMISARIA CONFIANÇA tem em exposição para deleite e agrado da Mulher...
PORTO — LISBOA
BELARTE

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal o estado geral do tempo está sob a influência duma frente fria de fraca actividade e localizada ao longo da costa portuguesa. O seu apresenta-se com nebulosidade moderada e o vento é fraco a bonançoso de direcção variavel.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) de AMANHÃ—Ceu nublado, diminuindo a nebulosidade progressivamente. Vento bonançoso a moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, Tragédia e Glória no Calvário; 19 e 50, Solos de órgão; 20, Falta cumprir-se a redenção; 20 e 10, Musica sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Programa pelo coro Santa Cecília; 21, Noticiário; 21 e 15, Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, «Preludios», de Bach; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, «Requiem Mess», de Verdi; 22, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Até ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 0, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35, Carnide, (Tel. 58-181); Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Sítio de Alvalade, (Tel. 76358); Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C (Tel. 70776); Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação (Tel. 39816); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 39683); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Oriente—Rua Loes, 120 (Tel. 43381); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 76860); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (Tel 40632); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo 40 (Tel. 4112); Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Ribeiro & Castro, Ld.a—Rua de Braancamp, 58 (Tel. 43409); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98 (Tel 65196); Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 38754); J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27 (Tel. 37777); Lisboense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 37020); São Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 63800); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Valentim, Ld.a—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83 (Tel. 23428); Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

Reuniões científicas

O programa de trabalhos do 2.º Ciclo de Estudos de Pediatria

Por iniciativa da Secção Regional de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Pediatria vai realizar-se o 2.º Ciclo de Estudos de Pediatria e Puericultura, de 28 do corrente a 10 de Maio, com o seguinte programa de lições:

Dia 28, ás 9 horas, «Terapêutica e profilaxia da doença hemolítica do recem-nascido», pelo dr. Herculano Coutinho; ás 12 horas, «Flogoses oculares da primeira infancia», pelo prof. Lopes de Andrade. Dia 29, ás 9 horas, «Fisiopatologia da digestão do lactante», pelo prof. Carlos Salazar de Sousa; e ás 12 horas, «Terapêutica ou transtornos nutritivos», pelo dr. Silva Nunes. Dia 30, ás 9 horas, «Estenose hipertrófica do piloro e invaginação intestinal», pelo dr. Abel da Cunha; 12 horas, «Hidrocefalia», pelo prof. Barahona Fernandes. Dia 1 de Maio, ás 9 horas, «Prematuridade», pelo dr. Fernando Sabido; ás 12, «Antibióticos em Pediatria—Considerações clínicas», pelo dr. Cordeiro Ferreira. Dia 2, ás 9 horas, «Anemias constitucionais», pelo dr. Mário Cordeiro; ás 12, «Leucêmias», pelo prof. Mário Moreira. Dia 3, ás 9 horas, «Orientação terapêutica nas supurações pleuro-pulmonares nas crianças», pelo prof. Belo Morais; ás 12, «Reunião Anátomo-clínica», presidida pelo prof. Jorge Horta. Dia 5, ás 9 horas, «Eczema do lactante», pelo dr. Caeiro Carrasco; ás 12, «Asma», pelo dr. Piedade Guerreiro. Dia 6, ás 9 horas, «Epifisites e Apofisites», pelo dr. Rosado Pinto; 12, «Sinusites nas crianças», pelo prof. Carlos Larroudé. Dia 7, ás 9 horas, «Métodos de exploração e de diagnóstico em urologia infantil», pelo prof. Carneiro de Moura; ás 12, «Reacções meníngeas na tuberculose», pelo prof. Lucio de Almeida. Dia 8, ás 9 horas, «Electroencefalografia em Pediatria», pelo dr. Orlando Carvalho; ás 12, «Perturbações da linguagem na infancia», pelo prof. Vítor Fontes. Dia 9, ás 9 horas, «Parasitas intestinais», pelo prof. Fraga de Azevedo, ás 12, «Tumores dos vasos nas crianças», pelo prof. Adelino Costa. Dia 10, ás 9 horas, «Reticuloendotetiliose», pelo prof. Castro Freire; 12, «Reticuloendoteliose», pelo prof. Jorge Horta.

Todas estas lições se efectuarão nos Hospitais de D. Estefania e de Santa Marta, e no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, havendo ainda, naqueles mesmos estabelecimentos, todos os dias, das 10 ás 12, visitas clínicas e assistência ás consultas nos respectivos serviços de Pediatria,

Policlínica do Intendente

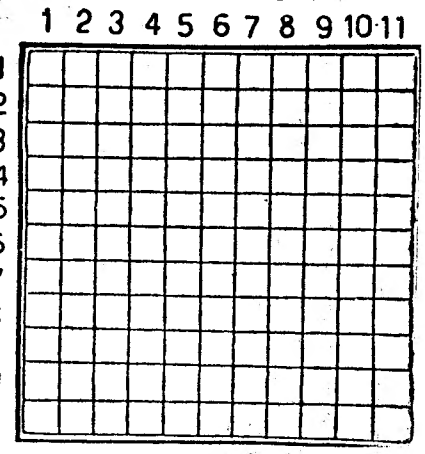
Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. e mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 563



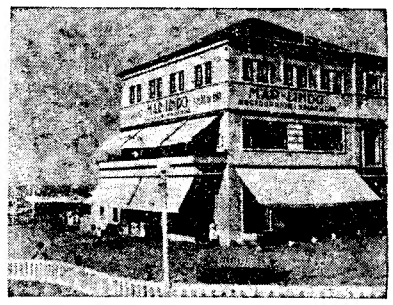
HORIZONTAIS: 1 Explorador português da África. Pretextos. 2 — Navega, Passaro. Data célebre. 3 — Estro poético. Afia. 4—Creme. Grito. 5 — Vulcão da Sicilia. Pronome pessoal. Aqui. 6 — Rio de Portugal. A favor de. Debaixo de. 7 — Artigo definido. Grande macho. 8 — Parti. Armadilha de caça. 9—Assombro. Estiagem. 10—Chiste. Naquele lugar. Chefe etíope. 11—Altares. Paria do Norte de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Oxido de calcio. Repercussões. Apelido. 2 — Casta de uva branca para vinho (pl.). Igual. 3—Um dos Estados do Brasil. Divisão de uma casa. 4—Fruta do conde. Fluido aeriforme. 5 — Além. Grau de parentesco. 6 — Ovário dos peixes. Data célebre. Olé! 7 — Rival. Prefixo de negação. 8 — Olá! Divisão do tempo. 9 — Afeição intima. Excedo. 10 — Agora. Pôr. 11—Saudavel. Caudilho. Membro de ave.

SOLUÇÃO DC PROBLEMA 562

HORIZONTAIS: 1 — Catecumenos. 2—Até. 3—Ri. Alada. Ag. 4—Ara. 5 — Camada. Sair. 6—Arara. Pesca. 7 — Tudo. Marear. 8 — Cãs. 9 — Rs. Forca. Em. 10 — Ato. 11 — Sombrearmos.

VERTICAIS: 1 — Caricaturas. 2—Aru. 3—Tu. Amada. Im. 4 — Aro. 5 — Calada. Coar. 6—Utara. Marte. 7 — Mêda. Páscoa. 8—Ser. 9—Na. Bases. Um. 10 — Iça. 11 — Seguraramos.



AQUI SIM!

Passam-se umas belas férias da Páscoa

«MAR-LINDO»

Restaurante e Salão de Chá

Com belos aposentos. Primorosa alimentação. Serviço permanente

PRAIA D. SANTA CRUZ

TELEFONE 6

(Uma das mais lindas de Portugal)

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. A. Pedro Martins—Doenç. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sifilis, 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos, 13 h.
Dr.a Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes — Assistente de Psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clinica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida—Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Dr. Rocha Pinto—Assistente de Rad. do H. E.—Raios X.

ANALISES CLINICAS

CAMIONAGEM

– VENDA DE BILHETES –

Podem ser adquiridos bilhetes para as principais carreiras de passageiros na COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
AVENIDA DA LIBERDADE, 72-A—Tel. 35505

HISTÓRIA TRISTE

O caso da viuva de António Rosa vai ser tratado pelo Instituto de Assistência aos Inválidos

Do sr. José Pinto de Aguiar, dignissimo director do Instituto de Assistência aos Inválidos, sito no Largo do Rato, recebemos um amável ofício no qual, se diz que, sendo lema daquele modelar departamento do Estado «suavizar tanto quanto possível, a sorte das pessoas a quem deve protecção e amparo» se nos pede que enviemos ali a inditosa viuva do actor António Rosa, a cujo caso doloroso fizemos, há dias, referência.

Vivamente agradecemos o que de generoso se traduz nessas palavras

Uma grande confusão

e dois feridos não se sabe porquê

ÉVORA, 10.—Os irmãos Arnaldo da Conceição Pinheiro, de 25 anos, e António Augusto Pinheiro, casado, de 28, ambos jornaleiros, entraram numa taberna dos suburbios, onde se encontravam outros indivíduos. Em dada altura, houve discussão entre os circunstantes e na desordem, que se generalizou em tremenda confusão, ficaram ambos feridos—o primeiro, na cabeça e o segundo na mão direita, com mais gravidade, porém, pois sofreu corte dos tendões e de um vaso arterial que o ia esgotando em sangue. Receberam tratamento no banco do hospital da Misericórdia, estando a P. S. P. a investigar qual foi o motivo que originou a demanda entre estes e os restantes circunstantes.

Recordações de um velho marinheiro

(Continuação da pág. central)

«Alferrarede» dirigiu-se ao submarino, com os manifestos exigidos. A bordo do barco português, os tripulantes não esperaram outra coisa senão o afundamento, o naufrágio, a tragédia. Prepararam tudo para, o mais depressa possível, saltarem para as baleeiras. Porém, pouco depois, o imediato regressava a bordo. Trazia no rosto uma expressão de satisfeito. O comandante do submarino alemão tinha-lhe dito que os documentos estavam em ordem e podia, portanto, continuar a viagem. Tão radiantes ficaram que, logo em seguida, fizeram uma festa a bordo do navio. Estavam ainda a saborear os efeitos deliciosos do vinho do Porto e da Madeira, que tinham bebido, um outro submarino alemão apareceu á superficie do mar. Foi um instante de ansiedade e de angustia. O comandante do submarino não deu aos marítimos portugueses muitos momentos de tranquilidade. Quando todos esperavam que nada lhes poderia suceder, de bordo do submarino partiu uma violenta rajada de metralhadora. Foi a saudação. Uma saudação que pôs em perigo dezenas de vidas. Algumas balas ficaram cravadas nos mastros do navio. Por determinação do comandante da unidade de guerra alemã, o imediato do «Alferrarede» levou, de novo, os documentos de carga.

Passaram-se horas e mais horas, sem que o imediato regressasse a bordo do navio português. Os marinheiros prepararam, novamente, tudo para saltar para os barcos de salvação.

Decorrido muito tempo o imediato voltou ao seu navio, mas, desta vez, com uma expressão de angustia. O comandante do submarino alemão declarara que tinha recebido ordem para afundar todos os navios que transportassem mercadorias embarcadas nos países aliados, quer os barcos fossem inimigos ou neutros. Para o demover desse propósito, pediu-lhe que perguntasse ao seu governo se havia ou não ordem de transportar papel para jornais portugueses.

A resposta tardou, mas chegou por fim. Berlim comunicara que, na verdade, o «Alferrarede» estava autorizado a transportar a mercadoria.

Verifica-se, deste modo, que teriamos hoje de contar a perda de mais uma unidade da nossa Marinha Mercante e a morte de mais alguns marítimos portugueses, se o «Alferrarede» não navegasse nas condições impostas pelos governos dos países beligerantes Uma unidade salva por andar na lei da guerra e ao sabor da paz.

O GRUPO «BEM FAZER»

comemora o terceiro ano da sua fundação

O Grupo Beneficente «Bem Fazer» festeja no domingo, três anos de actividade. Trata-se de uma pequena colectividade, de carácter particular, de que são sócios honorários a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona e o sr. governador civil de Lisboa. No dia do aniversário, todos os associados se reunem num almoço, num restaurante do Lumiar, sendo distribuidos donativos a 103 crianças, protegidas do Grupo.

Festejos dos santos populares

Em Junho próximo, uma comissão especial, criada pela Camara Municipal de Lisboa, leva a efeito, como tem sido noticiado, os festejos dos santos populares. Haverá, de novo, um concurso de tronos a Santo António, entre as crianças dos bairros da Madragoa, Mouraria, Alfama e Bairro Alto, devendo as respectivas inscrições fazer-se até 5 de Junho, ás 17 horas, na Secção de Propaganda e Turismo, Rua da Boa Vista, n.º 3. As condições do concurso, já divulgadas prevêem a atribuição de um prémio de 500 escudos, um de 400, um de 200, um de 100, e vinte de 50 escudos, estando proibidos de pedir esmola na via publica os concorrentes que desejem ser classificados.

Além deste interessante concurso, haverá marchas populares. Para o efeito, o Grupo Desportivo da Mouraria abriu já, na sua sede, inscrição para sócios e simpatisantes, rapazes e raparigas que pretendam tomar parte na marcha organizada por aquela colectividade.

UM HOMEM MATOU OUTRO

quando experimentava um revólver

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 10.—Depois de haver consertado um revólver, José Teixeira resolveu experimentá-lo, apontando-o para uma porta da sua residência. A bala, porém, tomou outro rumo, indo alojar-se na cavidade toráxica de Gaspar José de Sousa, dando-lhe morte imediata. Aos gritos dos circunstantes, acudiu enorme multidão que lamentava a triste ocorrência. Ambos residem no lugar de Carrapatelo, desta freguesia. O autor do acto involuntário foi preso e deu já entrada na cadeia comarcã e o cadáver, depois de autopsiado, será sepultado no cemitério local.

Só o PAN-CAKE dá à sua beleza
Mágico atractivo que se chama sedução

Precisamente em 50 segundos, pode adquirir o maravilhoso encanto a que sempre aspirou

ùnicamente com o

PAN-CAKE* MAKE-UP

apresentado por

Max Factor
HOLLYWOOD

ELIZABETH TAYLOR
ESTRELA DA PARAMOUNT
DO FILME «UM LUGAR AO SOL»

REPARE BEM NOS EFEITOS DE PAN-CAKE MAKE-UP!

Nenhum outro Make-up no mundo consegue provar que embeleza tanto como este

Instantaneamente, tornará a sua cutis mais bonita e acetinada

Dar-lhe-á uma cor de naturalidade e frescura

Oculta por completo os ligeiros defeitos da pele

Protege a cutis da secura

Mantem o aspecto de radiosa beleza durante horas e horas

Tanto favorece à luz crua do dia como sob a iluminação velada, de noite.

Peça-o nos bons estabelecimentos

É assim mesmo, precisamente em 50 segundos o Pan-Cake Make-up que tão sedutoras torna as vedetas mais afamadas de Hollywood, dar-lhe-á um aspecto de encanto e sedução que nunca se atreveu a esperar ter um dia. Verificará que a sua cutis fica com uma tonalidade suave e encantadora... naturalmente rosada... como nenhum outro produto do género consegue proporcionar-lhe. A aplicação de Pan-Cake, que nunca seca, não tem qualquer dificuldade e é rápida. Aplica-se com uma esponja pequena, humedecida, passando-se todo o rosto e pescoço ràpidamente, e enquanto ainda está húmido, componha-se com papel facial. Muitas horas depois, continuará impecável. Não deixe de usar, por isso, e já, este maravilhoso produto de beleza. Peça o Pan-Cake Make-up de *Max Factor, Hollywood*, ainda hoje, agora mesmo.

A marca registada "Pan-Cake" significa o Make-up de Max Factor, Hollywood

MAX FACTOR • HOLLYWOOD

Criador do Make-up numa harmonia de cores para as vedetas — e para si

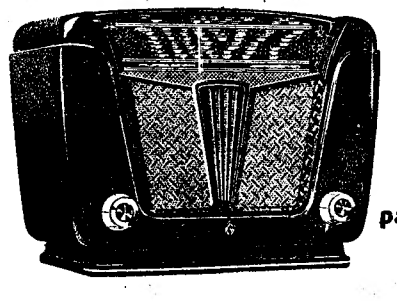
AJAX

Um bom chapéu ao serviço do bom gôsto
Fabricantes: **Fábrica de Chapéus «GLOBO» S. João da Madeira**

A' venda em **LISBOA: A. da Costa, Ld.ª**, Rua Eugénio dos Santos, 26-30; **Chapelaria Naveiros**, Rua Bernardino Costa, 2-6; **J. Mendes Loureiro, Herdeiros**, Rua de Alcantara, 43; **José A. Rua**, Rua da Mouraria, 61-63; **Nobre & Filhos, Ld.ª**, Rua de Belém, 63-67, Belém.

No **PORTO: Chapelaria Brandão**, Rua de Cedofeita, 161; **Chapelaria Imperial**, Rua Mártires da Liberdade, 56; **Chapelaria Araujo**, Matosinhos; **René Silva**, S. Mamede de Infesta.

NO RESTO DO PAIS: Em todos os bons estabelecimentos.



SIERA

MOD. S-257-U
para todas as correntes
ESC. 1.930$00

O RADIO QUE PELA EXTRAORDINARIA SIMPLICIDADE DAS SUAS LINHAS ENCANTA TODAS AS PESSOAS DE GOSTO APURADO
NADA DO QUE SE PASSA PELO MUNDO DA T. S. F. ESCAPA Á SUA POTENTE CAPTAÇÃO

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

JOIAS ANTIGAS
reparam-se e restauram-se
OFICINA FERREIRA TOMÉ
R. da Madalena, 174

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Jaguar
Serviço oficial. Oficinas e peças. COTAL. Rua Artilharia UM, 105. Tele. 43731.

VIDA DESPORTIVA

O TORNEIO DE ÓQUEI EM MONTREUX

O empate Espanha-Itália

tem certo carácter de surpresa

e pode servir a posição dos nossos representantes

Podem considerar-se normais os resultados dos primeiros jogos da Taça das Nações, que ontem começou em Montreux. Tanto são de admitir os triunfos da Suíça e da Bélgica sobre a Alemanha e a Holanda, respectivamente, como o empate no Espanha-Itália. Simplesmente, neste ultimo encontro, ao passo que a Espanha se apresenta com os seus campeões do Mundo, a Itália alinhou com um «cinco» de gente nova, quase desconhecidos, o que já valoriza o resultado para os transalpinos, da mesma maneira que não deve ter agradado muito aos espanhóis.

Talvez daqui se possa inferir, como verdadeira, a opinião de que os nossos vizinhos não estão em forma, embora nos custe a admiti-lo. A Espanha não arriscaria o seu prestígio, nem o título, sem um mínimo de preparação e de treino que a acautelasse, até porque todos os elementos, tanto dirigentes como jogadores, reafirmam, a cada passo, a disposição em que se encontram de defender a posição conquistada.

No entanto, já a vitória do Reus, no campeonato Nacional de Espanha, nos tinha dado que pensar, pois o Español é a base da selecção e saiu vencido. Enfim, conjecturas que só o decorrer do torneio poderá confirmar ou desmentir. Para já, temos um empate Espanha-Itália, por 1-1, que é a marca que melhor poderá servir os nossos desígnios paar o primeiro lugar. Hoje, de tarde, cerca das 17 horas, se verá melhor o que poderá fazer a equipa portuguesa. Os espanhóis, nossos adversários, não só servirão de «barómetro» da nossa pressão, como também, indirectamente, da equipa italiana, que jogará connosco no domingo de Páscoa.

Nos outros jogos da noite de ontem, a vitória da Suíça sobre a Alemanha, pela elevada marca de 9-1, constitui, de certo modo, um desfecho anormal. Não pela vitória em si, que os suíços são ainda superiores, mas pelo numero de bolas. A Alemanha é um conjunto jóvem, que em Barcelona, no ano passado, chegou a ser das equipas mais ligadas e de melhor fio de jogo Ontem, ainda fez uma boa primeira parte, atingindo o intervalo com 1-1; no recomeço, porém, sucumbiu, deixando que a Suíça comandasse durante todo o tempo. Só assim se explica que tenha sofrido 8 golos em 15 minutos.

A Bélgica venceu a Holanda, como era de esperar. Após um começo animoso dos holandeses, que foram os primeiros a marcar, os belgas iniciaram a sua caminhada para a vitória, alcançando os 7-1. Foi depois desta fase que a Holanda ainda reagiu e marcou três pontos que lhe atenuaram a derrota. Ficaram em 4-7.

Após a jornada de ontem, a Suíça está em primeiro lugar, seguida da Bélgica, da Espanha, Itália, Holanda e Alemanha.

Hoje, de tarde, efectuam-se os seguintes encontros: Alemanha-Holanda; Suíça-Bélgica; *Portugal-Espanha;* Inglaterra-Itália; e á noite: *Portugal-Alemanha;* Bélgica-Itália; Inglaterra-Holanda; Suíça-Espanha.

A jornada é difícil para a equipa portuguesa, que terá de defrontar dois adversários rápidos e duros, apenas com um intervalo de quatro horas.

FUTEBOL

O festival da A. F. L., no Estádio Nacional

Para desfecho da actividade das 36 equipas de juniores que disputaram o Campeonato regional, com uma actuação disciplinada e correcta que, sem favor, se pode considerar excepcional, promove a A. F. L., no próximo domingo, um festival pleno de interesse e valor desportivo.

O programa está assim elaborado:

A's 13 horas—Final da taça «Raul Vieira» (juniores), entre o Cascais e o Povoense.

A's 14 e 15—Final do Campeonato distrital de juniores, entre o Atlético e o Belenenses.

A's 15 e 30—Parada atlética das 24 equipas de juniores, que no decorrer do campeonato não tiveram jogadores castigados, pelo que todos receberão medalhas de «bom comportamento»; segue-se uma alocução alusiva ao acto, pelo jornalista Fernando Vaz e entrega de todos os prémios ás equipas vencedoras das duas referidas provas e aos jogadores finalistas do campeonato. Seguidamente, as equipas desfilarão com o estandarte da A. F. L., á frente.

A fechar o festival disputa-se o encontro entre a selecção nacional e a selecção da A. F. L., aguardado com muito interesse.

Estão assegurados os transportes para o Estádio Nacional e as bilheteiras do Cais do Sodré e do Estádio Nacional abrem ás 11 horas.

O Casa Pia joga contra o Farense

No campo de Santo Amaro disputa-se, no domingo, ás 16 horas, mais um encontro da «Taça Sul», em que são adversários os grupos de honra do Casa Pia e do Sporting Clube Farense. Antes, ás 14 horas, as reservas do Casa Pia e do Sporting C. P., disputam uma partida a contar para a «Taça Tejo». Para esta reunião, que está a despertar grande interesse, os sócios do Sporting têm entrada para a bancada, desde que sejam portadores de bilhetes de peão.

CICLISMO

Campeonato regional de independentes

Os independentes têm no domingo a segunda prova do seu campeonato, que será disputada contra relógio: A primeira partida será dada ás 8 horas do Estádio José Alvalade, com o seguinte percurso: Alvalade, Sacavém, Vila Franca, Carregado, Azambuja, com passagem por detrás do chafariz. Retorno pelo mesmo percurso. As partidas serão intervaladas de 4 minutos.

ATLETISMO

Torneios no Sporting e no Benfica

O Sporting realiza, no próximo domingo, ás 9 e 30 horas, no seu campo, mais um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes. O programa é o seguinte:

Aspirantes (16 e 17 anos)—60, 250, 700 metros, altura, comprimento e peso. *Principiantes* (18 aos 21 anos)—100, 300 e 1.000 metros, altura, comprimento, peso e vara.

O Benfica, também, promove mais uma série de provas, com início ás 9 e 30 horas. Para os aspirantes (16 e 17 anos) haverá provas de 60 e 700 metros, altura e 83 metros barreiras; os principiantes terão: 100 e 1.000 metros, altura e 83 m. barreiras.

HIPISMO

Os cavaleiros portugueses no concurso de Nice

NICE, 11.—Classificação geral no Concurso Hipico Internacional de Nice, a seguir á prova disputada ontem.

Classificação individual: 1.º, major Garcia Cruz (espanhol), 117 pontos; 2.º, major Ordovas (espanhol), 77,5; 3.º, tenente-coronel Corry (irlandês), 77; 4.º, Jonquéres d'Oriola (francês), 76; 5.º, tenente Lefrant (francês), 74,5; 6.º, capitão Carvalhosa (português), 73,5; 7.º, major Silva Pais (português), 66; 8.º, major Dominguez Manjon (espanhol), 63,5; 14.º, capitão Calado (português).

Classificação por equipas (4 cavaleiros em cada equipa): 1.ª, Espanha, 68 pontos; 2.ª, França, 67; 3.ª, Portugal, 47; 4.ª, Chile; 5.ª, Irlanda.—(F. P.).

PINGUE-PONGUE

Torneio ribatejano

Promovido pela comissão desportiva da Casa do Ribatejo e com o patrocinio do jornal «A Bola», começa a disputar-se no próximo dia 21, o terceiro torneio ribatejano de pingue-pongue, competição que está a despertar extraordinário interesse em toda a região, pois são já vinte seis os clubes que aderiram á organização. Após o torneio, a comissão organizadora fará na sede da Casa do Ribatejo uma festa para distribuição de prémios, com exibições de pingue-pongue por alguns dos mais cotados jogadores portugueses, uma palestra sobre a técnica da modalidade e um baile em honra dos clubes participantes no torneio.

No dia 14 do corrente, encerram-se-á o praso de inscrição de participantes.

GINÁSTICA

O sarau do L. G. C.

O Lisboa Ginásio Clube, prestimoso instituto de educação física, com larga folha de serviços prestados á causa a que se dedicou, organizou no Pavilhão dos Desportos importantes reuniões de ginástica internacional—a reunião do 1.º Festival de Ginástica de Lisboa.

Não é a primeira vez que a simpática e progressiva colectividade se abalança a organizações internacionais, umas de maior vulto do que outras, mas todas constituindo para o L. G. C. assinalados exitos, que muito têm contribuido para a expansão da ginástica entre nós e mercê das quais tem sido dado aos nossos desportistas verem em acção nomes do primeiro plano da ginástica mundial.

Com os seus sucessivos exitos, com o esmero posto nas organizações o Lisboa Ginásio Clube criou responsabilidades, tornou o publico exigente, de modo que já não pode deixar de haver o máximo cuidado na escolha dos convites aos ginastas estrangeiros.

O 1.º Festival de Ginástica de Lisboa, comportando três reuniões—a primeira destinada a um «Sarau internacional de abertura» e as duas ultimas (hoje e amanhã) a «Concursos internacionais» foi preparado com inegáveis condições de agrado. A presença de uma equipa feminina do Sarre, constituida pelas gentilissimas Aucliese Martin, Ella Loew, Hanelore George, Ute Preisler e Elga Has; de uma equipa masculina, também do Sarre, formada por Artur Schmidt, Bernhard Eckert, Heinz Ostheiner, Roef Lauer e Watler Mulier; dos suecos Ardens Lind, Arne Carlson, Hellmut Rohnische, Nils Spaberg e Kurt Wigartz constituiu desta vez o aliciante. Sobre estes ginastas alguns deles ostentando honrosos titulos, incidiram as atenções gerais.

E o certo é que alguns deles, pois nem todos se exibiram ontem, embora se não tivessem mostrado excepcionais (não é fácil esquecer os suiços) confirmaram as qualidades que se lhe atribuiam—mórmente os suecos para quem foram os melhores aplausos do publico que enchia, quase completamente, o Pavilhão dos Desportos.

Da equipa do Sarre deve dizer-se que tendo chegado a Lisboa poucas horas antes do sarau, o cansaço da viagem deve ter influido no trabalho das gentis ginastas.

Por outro lado é naturalissimo que todos se tivessem reservado para hoje fornecer medida mais exacta das suas possibilidades, dado que as exibições de logo á noite e de amanhã contam para os concursos.

É justo que falemos, agora, dos ginastas portugueses. Anunciava-se a presença dos pré-seleccionados para os Jogos Olimpicos e tanto bastava para que não restassem duvidas quanto á possibilidade de ver em acção os melhores valores do momento actual, desejosos de confirmarem a justiça da escolha.

A sua actuação foi discreta—num plano mais próximo dos ginastas do Sarre e aquem dos suecos, sobretudo nos exercicios de paralelas e barra fixa. Saliente-se, no entanto, Caldeira, na barra.

Das senhoras, Dália Cunha, na trave olimpica e Laura Amorim, nas paralelas assimétricas estiveram mais em evidência.

De permeio com os exercicios de ginástica aplicada, em que intervieram portugueses, sarrenses e suecos, o publico pôde presenciar uma classe de ginástica educativa (prof. capitão João Domingues) exercicios com bolas e arcos pela classe feminina do L. G. C. (prof. Anibal Ramos), um bailado clássico pela classe infantil do L. G. C. (professora M.me Ruth Heller) e a classe especial de homens do L. G. C. (prof. Moura e Sá)—esta pouco afortunada com um incidente de que foi vitima um dos seus componentes. Foram numeros bem enquadrados, que todos procuraram desempenhar a contento, tal como os voos á «Codonas» e os saltos de mesa alemã.

Em conclusão um sarau que sem ter sido excepcional se viu sem enfado.—D. D.

TÉNIS DE MESA

«Taça Aniversário»

A final da «Taça Aniversário» deu origem a uma partida renhidamente disputada, entre o Clube Musical União e o Ginásio do Alto Jo Pina, vencendo o primeiro por 5-4.

A expectativa

pela final

da Taça de Inglaterra

LONDRES, 11—Será estabelecido um «record» de vitórias no Estádio de Wembley pelo grupo que for vencedor da final da Taça de Inglaterra, em 3 de Maio. O Newcastle e o Arsenal, finalistas, juntamente com o Bolton Wanderers, ganharam já três vezes a taça.

O Newcastle, disputando a final pela nona vez—mais do que qualquer outro clube—tentará conquistar o trofeu pela segunda epoca consecutiva. Esse feito foi conseguido pela ultima vez em 1890 e 1891 pelo Blackburn Rovers, as suas vítimas na meia-final deste ano.

Porém, o Arsenal tem em mente uma aspiração ainda maior—a conquista, extremamente difícil, do campeonato da Liga e da Taça. O ultimo clube que o conseguiu foi o Aston Villa, no auge da sua fama, em 1897.

Em 1948, o Manchester United conquistou a Taça, mas ficou em segundo lugar na Liga, depois do Arsenal. Por estranho capricho da sorte, o Manchester United é novamente nesta epoca o maior rival do Arsenal para o campeonato da Liga.

Quais são as probabilidades desta vez? O Newcastle será o favorito para muitos entusiastas, não obstante a firme defesa que tem contribuido para os magnificos resultados obtidos pelo Arsenal desde o Natal. O Newcastle tem-se salientando pela energia que consegue despender em momentos vitais, mas o Arsenal é célebre, também, por crescer nas grandes ocasiões e é de esperar um magnifico desafio.—(Reuter).

TENIS

Um comunicado da Federação

Estando prevista a realização de um elevado numero de competições em 1952, não só por novas iniciativas da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, mas, também, de outros clubes, o que obriga a abreviar a inauguração da nova temporada, e verificada a impossibilidade de publicação imediata do calendário oficial, resolveu a F. P. L. T. tornar publica a próxima efectivação dos seguintes torneios:

De 15 a 19 do corrente—Taça «Ernesto Bastos», em singulares, homens, com partidos, nos «courts» do Sporting Clube de Portugal.

De 21 a 26 do corrente—Taça «António Pinto Coelho», em singulares, homens, (3.ª categoria)—Primeira fase da eliminatória da Zona Sul, em «courts» a designar.

De 27 de Abril a 3 de Maio—Taça «Antero de Abreu», em singulares, homens, nos «courts» das Amoreiras (organização do C. I. T.).

Para a primeira destas provas, a F. P. L. T. resolveu nomear juiz-árbitro o sr. eng. João Graça, mantendo-se a inscrição aberta nos «courts» do Sporting e do C. I. T. até ás 19 horas do próximo sábado, dia 12.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Encontro de futebol SELECÇÃO NACIONAL-SELECÇÃO DE LISBOA ÁS 16 HORAS

No próximo dia 13, haverá um serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 12 horas ás 15,30 e desde a terminação do desafio, enquanto for necessário.

A duração do trajecto é apenas de 13 minutos, e haverá comboios com intervalos de cerca de 10 minutos.

O serviço começará mais cedo se a concorrência do publico o justificar.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Recomenda-se aos passageiros que se dirijam cedo para a Estação do Cais do Sodré, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Publico que nesta data também se publica e serão fechadas desde as 12,30 ás 15,30 e das 18 ás 20 todas as passagens de nível até Cruz Quebrada.

AVISO ÀS SENHORAS

E CAVALHEIROS

Não comprem os vossos presentes da Páscoa, sem ver primeiro os mais modernos e económicos casacos, lindos kimonos desde 67$50 e ainda as belas camisas, peugas e gravatas, apresentadas ao preço da fábrica, pela

FABRICA DO ROSSIO

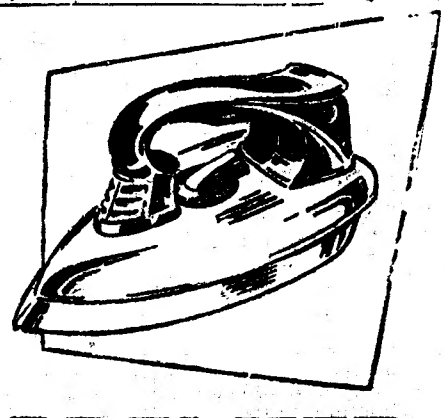
Entrada pelo Arco do Bandeira, 1.ª porta, 1.º andar (ao Rossio)

Elegancia
Eficiencia

A boa dona de casa não escolherá o ferro automático Premier sòmente pelas suas linhas elegantes, mas especialmente pela confiança que nele deposita, quer em duraçao, quer no optimo trabalho que garante

Linhas aero-dinamicas, de um cromado impecável, controle automático de calor eficaz, lampada avisadora, eis algumas caracteristicas deste ferro insuperável.

Distribuidores:
Manuel J. Monteiro & C.ª, Ld.ª
Rua dos Correeiros, 140-1.º
LISBOA



PREMIER
9-0-9
FERRO DE ENGOMAR AUTOMÁTICO

O Governo de Moscovo volta a propor

que se criem as condições de unificação da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

cessário que a U. R. S. S., os Estados Unidos, a Inglaterra e a França adoptem o mais rápidamente possivel as medidas convenientes para unificação da Alemanha e formação dum governo de toda a Alemanha. Por consequência, o governo soviético considera indispensável que os governos da U. R. S. S., Estados Unidos, Inglaterra e França estudem imediatamente a organização de eleições gerais livres na Alemanha, como propôs anteriormente. Os governos da U. R. S. S., Estados Unidos, Inglaterra e França, reconhecendo a necessidade de se realizarem eleições gerais livres na Alemanha, criarão por completo a possibilidade de se organizarem essas eleições, no mais curto prazo. Quanto á proposta com o objectivo de que, em relação com as próximas eleições gerais e livres, uma comissão da O. N. U. inquira para verificar se se reunem as condições para tais eleições, essa proposta está em contradição com a Carta das Nações Unidas, que pelo seu artigo 107.º exclui a intervenção da O. N. U. nos negócios alemães. Esse inquérito poderia ser efectuado por uma comissão formada pelas quatro potências que desempenham as funções de ocupação na Alemanha.

A posição do Governo francês

O Governo francês teve possibilidade de tomar conhecimento do projecto de bases de um tratado de paz com a Alemanha, apresentado pelo Governo soviético. O Governo francês não manifestou o desejo de passar ao estudo desse projecto, e pela sua parte não apresentou um projecto de tratado de paz. Ao mesmo tempo, o Governo francês apresentou uma serie de objecções sobre pontos de pormenor de projecto do projecto soviético de bases de um tratado de paz com a Alemanha, provocando nova troca de notas e o atraso da solução das questões em litígio, o que teria sido possivel evitar-se por deliberação imediata das potências.

No entanto, visto a nota francesa de 25 de Março suscitar tais questões, o governo sovietico entende necessário deter-se nesse ponto.

No projecto soviético de tratado de paz com a Alemanha diz-se que «será permitido á Alemanha possuir as suas próprias forças militares (terrestres, aéreas e navais) indispensáveis para a defesa do país». Relativamente ás fronteiras da Alemanha, o Governo soviético entende plenamente satisfatórias e definitivas as decisões tomadas a este respeito na Conferência de Potsdam pelos governos da U. R. S. S., Estados Unidos e Inglaterra, ás quais a França aderiu.

O Governo soviético propõe novamente á França que se proceda, juntamente com os Estados Unidos e a Inglaterra, ao estudo de um tratado de paz com a Alemanha, e bem assim á questão da unificação da Alemanha e criação de um Governo de toda a Alemanha. O Governo soviético não vê motivos para adiamento da solução destas questões. É precisamente neste momento que se decide o problema de determinar se a Alemanha unificada pode entrar para a família dos povos pacíficos da Europa, ou se continuarão a persistir a divisão da Alemanha e a ameaça de guerra na Europa, que daí resulta.—(F. P.).

Uma iniciativa da comissão da O. N. U.

GENEBRA, 11—A Comissão das Nações Unidas encarregada das eleições alemãs comunicou á Comissão Soviética de Fiscalização da Alemanha que, se não for recebida, até 27 de Abril, qualquer resposta ás suas repetidas cartas, a comissão concluirá que a sua tarefa é por ora impossível.

A carta pedia a Chuikov — pela quarta vez—que arranjasse uma reunião entre os membros da comissão e as autoridades da zona soviética.—(R.).

O significado da nota russa

(Continuação da 1.ª pagina)

ricana, tal atitude não pode significar um desejo sincero de entendimento, a não ser que a teoria soviética de desanuviamento se resuma na aceitação pura e simples das condições impostas pela U. R. S. S.

Quando o texto da nota soviética foi conhecido oficiosamente, afirmava-se em Washington que os Estados Unidos tiveram, nestes ultimos anos, experiências desanimadoras de tentativas de cooperação quadripartida na Alemanha. Estas desilusões anteriores, mais do que os argumentos jurídicos apresentados por Moscovo, caracterizam o sentimento com que a capital americana recebe a proposta russa de uma fiscalização das eventuais eleições na Alemanha pelas quatro potências ocupantes. O Governo dos Estados Unidos continuará a insistir na participação da comissão especial da O. N. U. na organização das eleições gerais na Alemanha.

Notou-se, por outro lado, com certa surpresa, em Washington, o paralelo que faz a diplomacia soviética entre a faculdade reconhecida ao Japão de criar um exército nacional e a autorização que a U. R. S. S. se declara pronta a dar á Alemanha unificada para constituir um exército nacional. Os especialistas americanos dos negócios russos já haviam notado, quando da nota soviética de 10 de Março, que a União Soviética parece ter feito marcha atrás no que respeita os seus temas habituais sobre a necessidade de manter a Alemanha desarmada. As passagens da nota soviética de 9 do corrente, descrevendo o rearmamento da Alemanha ocidental como sendo o dos «hitleriano-fascistas» e preconizando que a Alemanha não seja autorizada a «fazer parte de uma coligação dirigida contra uma potência que tenha estado em guerra contra a Alemanha», são interpretadas em Washington como indicando que a U. R. S. S. condiciona um eventual acordo com o Ocidente sobre a Alemanha á «neutralização» deste país e á renuncia ao exército europeu.

Isto equivaleria, pensa-se aqui, á revogação do Pacto do Atlantico. Dificilmente se imagina em Washington que os dirigentes soviéticos estejam convencidos de que semelhantes propostas podem ser atendidas. Noutra ordem de ideias, verifica-se que a nota soviética não apresenta qualquer proposta sensacional de índole a criar no publico alemão um choque psicológico ou sentimental. Pelo contrário, a U. R. S. S. parece manter a sua atitude anterior no que respeita ás «provincias perdidas» da Alemanha. Nada poderia indicar melhor, na opinião de certos especialistas americanos, que a U. R. S. S., até nova ordem, se limita a registar a sua atitude quanto ao problema alemão no inventário das relações internacionais, como se fosse a minuta de um advogado. Não se espera, de resto, que os advogados da parte contrária façam outra coisa, mas é opinião geral aqui que os debates vão continuar.—(F. P.).

O adiamento

da discussão do caso da Tunísia no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 11 — O Conselho de Segurança, ao discutir se a questão da Tunísia devia ou não ser incluída na agenda, adiou os seus trabalhos para uma data a decidir mais tarde.

Os cinco membros que indicaram estar dispostos a votar pela admissão da questão tunisiana na ordem do dia do Conselho foram a Russia Soviética, China, Paquistão, Chile e Brasil. Decidiram abster-se os Estados Unidos, Holanda, Grécia e Turquia.

Antes de, abruptamente, suspender a sessão, o presidente propusera que o Conselho convidasse as 10 nações queixosas a exporem o seu ponto de vista. Em cartas idênticas ao presidente, os 10 membros asiático-árabes — Afganistão, Egipto, India, Irão, Iraque, Filipinas, Indonésia, Arábia Saudita, Yemen e Birmania—tinham anteriormente afirmado que os Franceses estavam a suprimir «a vontade popular» na Tunísia e a praticar «atrocidades» contra a população, privando o bei de Tunes dos seus legítimos direitos soberanos. Solicitaram a oportunidade de apresentar uma «rejeição terminante» das «acusações e imputações» feitas contra eles perante o Conselho, na semana passada, pelo delegado francês, Henri Hoppenot. — (Reuter).

A situação na Tunísia

TUNES, 11 — Nas ultimas 24 horas registou-se apenas uma tentativa de sabotagem, perto de Sfax, em Sakiet-Es-Zit, onde foi colocada uma grande pedra na via férrea. O condutor da automotora notou o obstáculo e travou a tempo.—(F. P.).

O torneio de Montreux

(Continuação da 1.ª página)

nosso grupo em apuros; porém, Emidio defende.

Num canto contra Portugal, Emidio corta e o nosso grupo desenvolve um ataque, obrigando Lloveras a defender.

O guarda-redes espanhol, ao fazer uma defesa, fica um pouco magoado na cabeça a um remate de Correia dos Santos.

A nossa defesa joga bem, com esplêndida entreajuda, cortando os ataques espanhois. Emidio consegue, um pouco depois dos 5 minutos, grande defesa.

No nosso ataque, Correia dos Santos é o que remata mais vezes, no entanto, a defesa espanhola consegue deter esses remates, ou por cortes da defesa ou devido a defesas do guarda-redes.

No entanto, os espanhois têm desenvolvido ataques muito perigosos:—a classe de Emidio fala alto.

De um livre contra Portugal resulta perigo para as nossas redes; todavia, os portugueses libertam-se da defesa e atacam com impeto, estando muitas vezes em acção Perdigão.

Contra a Espanha é marcado um livre, mas não resulta nada dessa «falta». O jogo começou muito rápido, mas aos poucos decresce de velocidade e o ritmo torna-se mais lento.

Raio serve Perdigão, mas este joga mal a bola. De resto, as jogadas entre estes dois homens sucedem-se.

Os espanhois, é justo dizer-se, fazem boas jogadas de coligação. Regista-se, porém, grande remate, um pouco por alto, de Perdigão, e assim se perdeu uma oportunidade.

Dois remates seguidos, um de Más outro de Trias, são muito bem defendidos por Emidio, e o publico aplaude calorosamente.

Numa avançada, Perdigão remata e Edgar recarga, sem resultados positivos. O desafio adquire, aos poucos, aspectos de dureza. E a primeira parte acaba 0-0.

A SEGUNDA PARTE

Cruzeiro substitui Perdigão, nesta parte. Joga-se, de principio, a meio do campo. Os Portugueses desencadeiam bons remates, principalmente por intermédio de Perdigão.

Os espanhois também desenvolvem, com rapidez, ataques, sendo preciso que Emidio execute defesas magistrais para a nossa equipa não ser batida.

Cruzeiro faz avanços, mas combina com com Correia dos Santos.

Do lado de Espanha, registam-se combinações entre Trias e Más, com remates fortes, defendendo Emidio todas as bolas que lhe são dirigidas.

Correia dos Santos, na sequência de uma avançada, remata forte, no entanto, para o lado.

Aos 4 minutos da primeira parte, os espanhois desenvolvem um ataque perigoso e Trias bate, enfim, Emidio, fazendo o 1.º golo para a Espanha.

O publico incita ambas as equipas, dando provas de desportivismo. Os espanhois insistem nos ataques; porém, os remates de Más são defendidos por Emidio.

Registam-se livres contra um e outro dos grupos, sem resultados práticos. Os espanhois mostram-se perigosissimos, valendo-nos a actuação da nossa defesa e o comportamento de Emidio.

Edgar corta muitos avanços e «serve» Cruzeiro; todavia, as ligações dos Portugueses carecem de entendimento. Cruzeiro, no entanto, está em jogo durante muito tempo.

Na equipa nacional, é de Edgar que resultam quase todas as avançadas, mas os espanhois, evidenciando notável conjunto, defendem-se muito bem. O jogo é duro, mas correcto.

O jogador Más magoa-se e entra na pista, substituindo-o, Puijvot. E' possivel que isto diminua a eficácia do «team» espanhol.

Regista-se um livre contra Portugal. Edgar corta e inicia um ataque, sem resultado.

Cruzeiro é expulso do rectangulo, em jogada muito dura com Trias. A equipa de Portugal fica assim, reduzida a quatro elementos. Nem por isso, no entanto, somos dominados...

As tentativas de Correia dos Santos, agora, muito animosas, são cortadas pela defesa contrária. A inferioridade numérica começa a fazer-se sentir, e os Portugueses ressentem-se do facto!

Emidio continua a segurar o resultado, segurando um forte remate de Serras.

Más quer entrar; o árbitro não o consente. Jogam-se os ultimos cartuchos. Espanha, evidentemente, mais calma. Más acaba por entrar e sai Puijvot. Cruzeiro reentra.

Junto das balizas de Espanha regista-se uma jogada violenta, punida com grande penalidade. Edgar marca a falta, com força e perícia, estabelecendo o empate. 1-1, acabou a partida, estreando-se, pois, o nosso País, com um empate.

A nossa equipa não foi inferior á espanhola, mas faltou-lhe calma. Mostrámos, no entanto, força compativel com a conquista do titulo.

Sidónio Serpa, seleccionador nacional, declarou que ambas as equipas puseram grande vontade e esforço. O team da Espanha de hoje jogou de maneira muito mais forte do que ontem.

Nos desafios que antecederam o Portugal-Espanha, a Alemanha venceu a Holanda por 4-2, e a Bélgica derrotou a Suiça por 10-2.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,2; minima, 9°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,5; minima, 7°,9.*

GALEOTA
RESTAURANT FRANÇAIS
Avenida Sidónio Pais, 28—LISBOA
ERICEIRA
Reabertura no Domingo de Páscoa

Pretende vender as suas joias ou pratas?
Consulte os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122

2 SUCESSOS MUNDIAIS
Limpeza a seco e deslustragem
Bastará ligar a 2 3422, Rua da Prata, 156, s/loja.
ALFAIATARIA SOARES

JOIAS RELOGIOS
CASA ANIBAL TAVARES
R. DA PRATA 95-97
PRATAS ARTISTICAS

Restaurante ALVALADE
Telefone 79151
Sábado e Domingo: Chás Dançantes com FAUSTO CALDEIRA e Mário Simões com o quarteto «Constelation»